



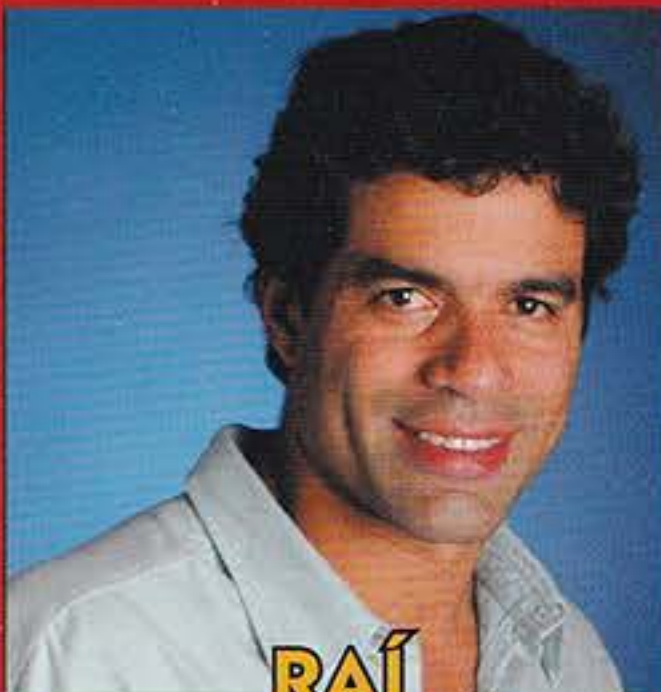
Nº 11

R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC



RAÍ

ÍDOLO REVELA SONHO
DE REUNIR SEUS FÃS
TRICOLORS



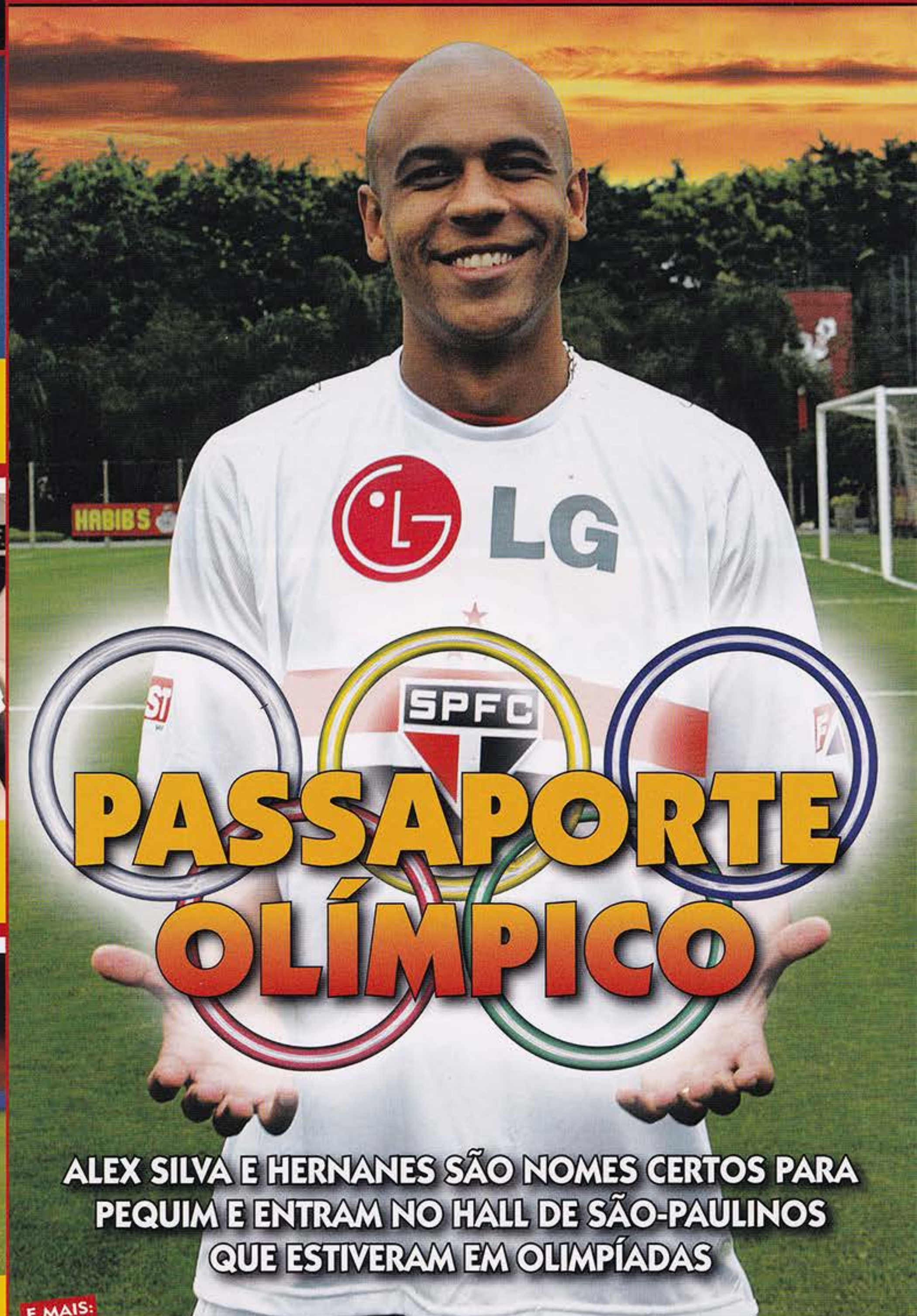
HENRI CASTELLI

ATOR CONTA AS
LOUCURAS QUE JÁ FEZ
POR AMOR AO CLUBE



FLÁVIA VIANA

EX-BBB ARRASA
CORAÇÕES EM ENSAIO
NO MORUMBI

PASSAPORTE
OLÍMPICO

ALEX SILVA E HERNANES SÃO NOMES CERTOS PARA
PEQUIM E ENTRAM NO HALL DE SÃO-PAULINOS
QUE ESTIVERAM EM OLIMPIADAS

E MAIS:

POR ONDE ANDA
O EX-GOLEIRO
WALDIR PERES

EDMILSON FALA
DE SUA SAÍDA
DO BARÇA

CONHEÇA OS
PRATOS PREFERIDOS
DOS CRAQUES

ÁLBUM DE
FAMÍLIA DE
ZÉ LUÍS



As grandes vitórias partem de simples decisões.

BOTELHO



Um incentivo a mais na sua decisão.

Cursos
a partir de
R\$ 247,00*

Bolsa Idade com desconto de até **25%** nos cursos de Licenciatura e Bacharelado.**

Bolsa Universidade com desconto de **15%** nos cursos de Graduação Tecnológica.**

0800.282.3231
www.uniradial.edu.br

EUROPAN
unRadial


Estácio
ENSINO SUPERIOR

MARAJÓARA
Av. N. Sra do Sabará, 765

SANTO AMARO
R. Promotor Gabriel Netuzzi Perez, 108

MOOCA
R. do Oratório, 2.621

PINHEIROS
R. Cardeal Arcoverde, 928

VILA FORMOSA
R. Angá, 395

INTERLAGOS
Av. Jangadeiro, 111

BROOKLIN
Av. Morumbi, 8.700

JABAQUARA
Av. Jabaquara, 1.870

VILA DOS REMÉDIOS
Av. dos Remédios, 810

COTIA-EURÓPAN
R. Howard A. Acheson Jr, 393.

SANTO ANDRÉ
R. das Esmeraldas, 67 - Bairro Jardim

*Desconto para mensalidades pagas no vencimento. Valores para ingressantes no 1º Semestre do Curso, regulamento no site. **Mais informações sobre bolsas e descontos no site.

EDITORIAL



FOTO: Divulgação / VPCOMM



FOTO: Divulgação / VPCOMM



FOTO: Gaspar Mórrega / VPCOMM



FOTO: Diogo Oliveira

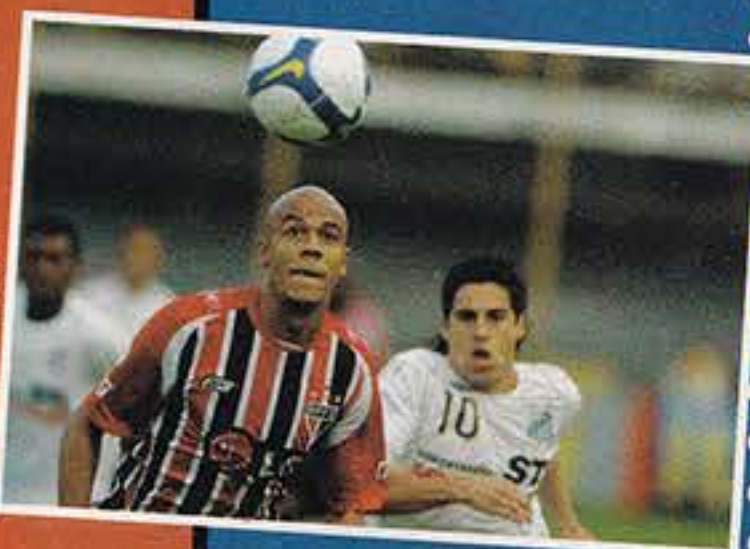


FOTO: Divulgação / VPCOMM

Além de informar e entreter, a edição de julho da **Revista Oficial do São Paulo** tem outra missão: ser um colírio para os olhos dos tricolores, sejam eles homens ou mulheres. E a publicação caprichou na escolha dos entrevistados. Os galãs Raí e Henri Castelli são os responsáveis por virar a cabeça das são-paulinas, enquanto a ex-BBB Flávia Viana é a musa do mês, mostrando suas curvas capazes de parar o trânsito até em dia de jogo.

Maior ídolo do clube nas últimas décadas, Raí abre o jogo em entrevista exclusiva. O ex-camisa 10 revela na seção Bate-bola que se mantém muito próximo do Tricolor, apesar de ter deixado o Morumbi há oito anos. Ele até tem um camarote no estádio e transmitiu sua paixão para as filhas – uma delas já foi sócia da torcida Independente e viaja pelo estado atrás do time.

O ator Henri Castelli admite que já dispensou trabalhos, eventos em família e convites de namoradas por causa do São Paulo. O ator virou são-paulino na infância, por influência de amigos e devido ao sucesso da geração de Raí, Palhinha, Müller e companhia, no início da década de 90. Até quando casou, Henri pensou no Tricolor. Ele antecipou a data e fez a lua-de-mel no Japão, para acompanhar de perto o Mundial de Clubes de 2005.

Para o delírio dos marmanjos, a estrela da seção Musas são-paulinas é a gatíssima Flávia, participante do Big Brother do ano passado. Dona de um sorriso perfeito e de um corpo de causar inveja, a beldade esteve no Morumbi pela primeira vez para fazer as fotos sensuais. Com pouquíssima roupa.

Mas a revista não contempla apenas os olhos. A matéria de capa fala de Olimpíadas e recorda representantes do Tricolor que estiveram na maior festa do esporte no mundo. Também achamos o ex-goleiro Waldir Peres, entrevistamos o zagueiro Edmilson e mostramos fotos de infância do volante Zé Luis.

Saudações tricolores



Capa: Diogo Oliveira

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 11 – Julho de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto (VIPCOMM), Paulo Fasanella

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboaré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Julho/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



RAIO X

38

CARDÁPIO F.C.



FOTO: Diogo Oliveira

FOTO: Divulgação / VIPCOMM

24

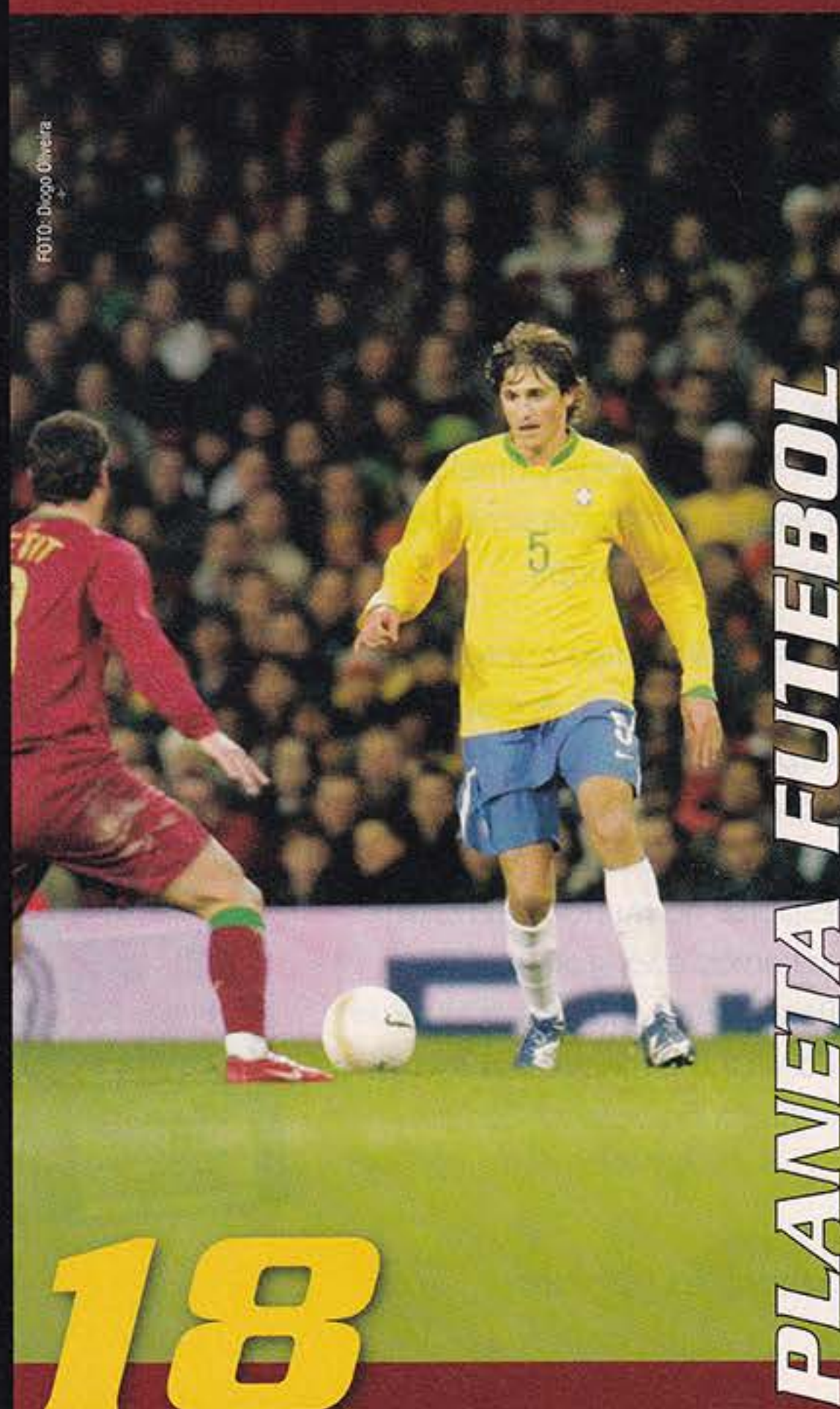


FOTO: Diogo Oliveira

PLANETA FUTEBOL

18



FOTO: Diogo Oliveira

I LOVE SP

27

FLÁVIA VIANNA

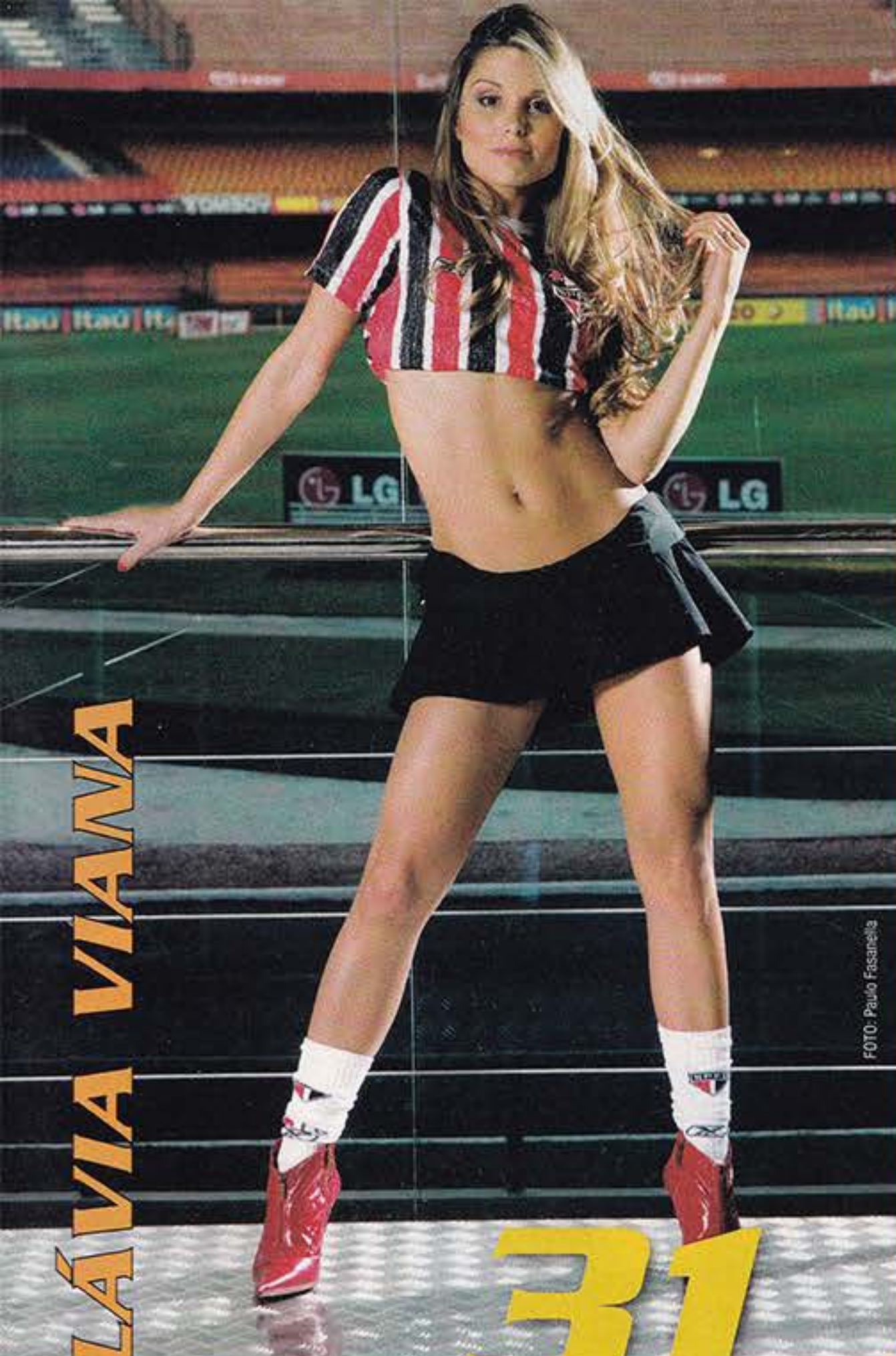


FOTO: Paulo Fasanella

31

- 12 - AGENDA
- 14 - JOGO RÁPIDO
- 37 - CANTO DO NANDO
- 42 - PAPARAZZI
- 49 - PAPO COM O PRESIDENTE
- 50 - POR ONDE ANDA
- 54 - GALERA
- 56 - ÁLBUM DE FAMÍLIA
- 59 - PALAVRA DE TREINADOR
- 60 - ANOS DE GLÓRIA
- 62 - SP VIP
- 64 - OS HOMENS DA SAÚDE
- 67 - VIDA EM CLUBE
- 68 - TABELÃO
- 70 - SHOPPING
- 72 - PAINEL DO TORCEDOR
- 74 - HUMOR



FOTO: Stock

FOTO: Diogo Oliveira

BATE-BOLA

CAPA



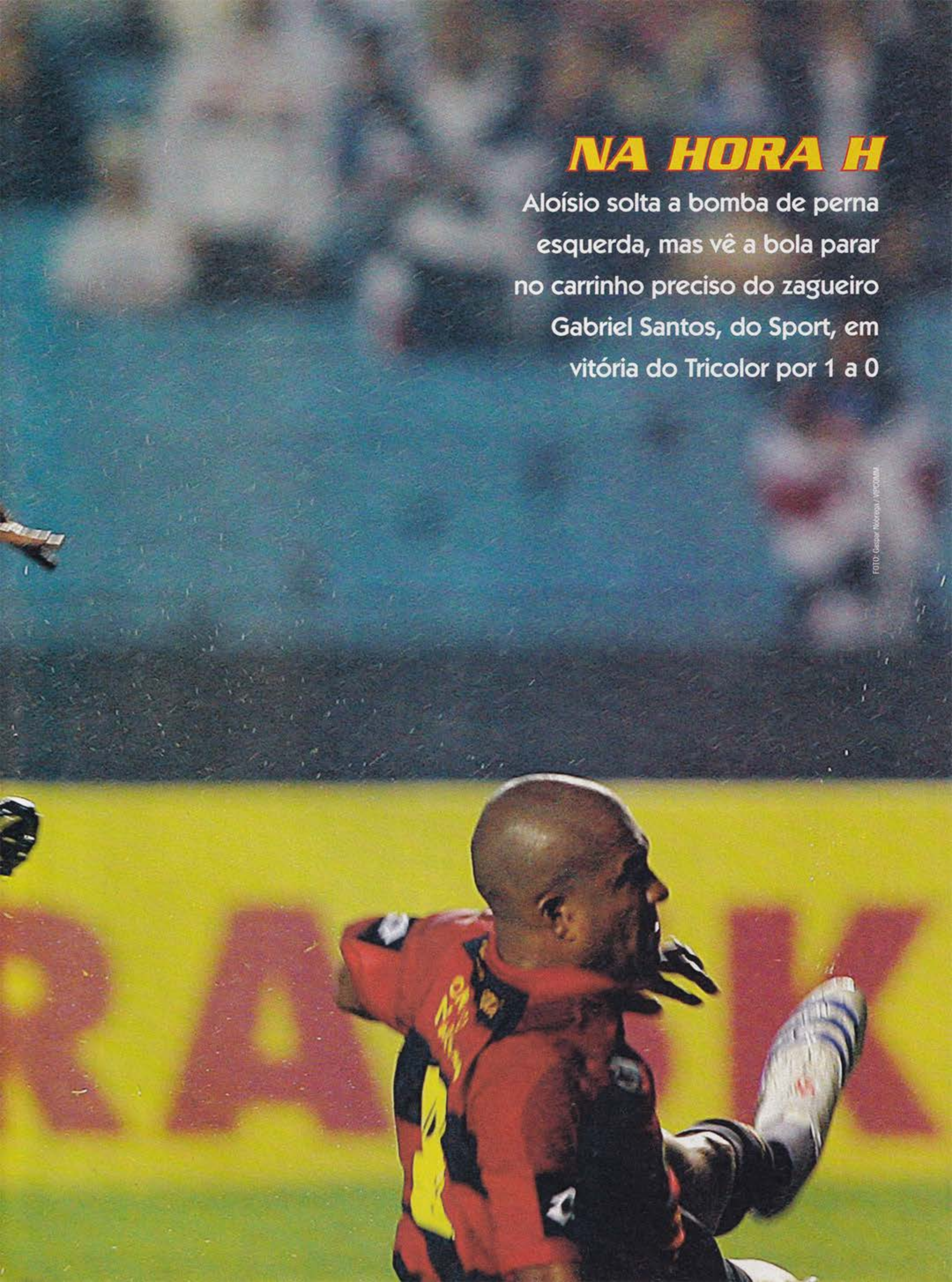
44



NA HORA H

Aloísio solta a bomba de perna esquerda, mas vê a bola parar no carrinho preciso do zagueiro Gabriel Santos, do Sport, em vitória do Tricolor por 1 a 0

FOTO: César Moraes/Veocomm

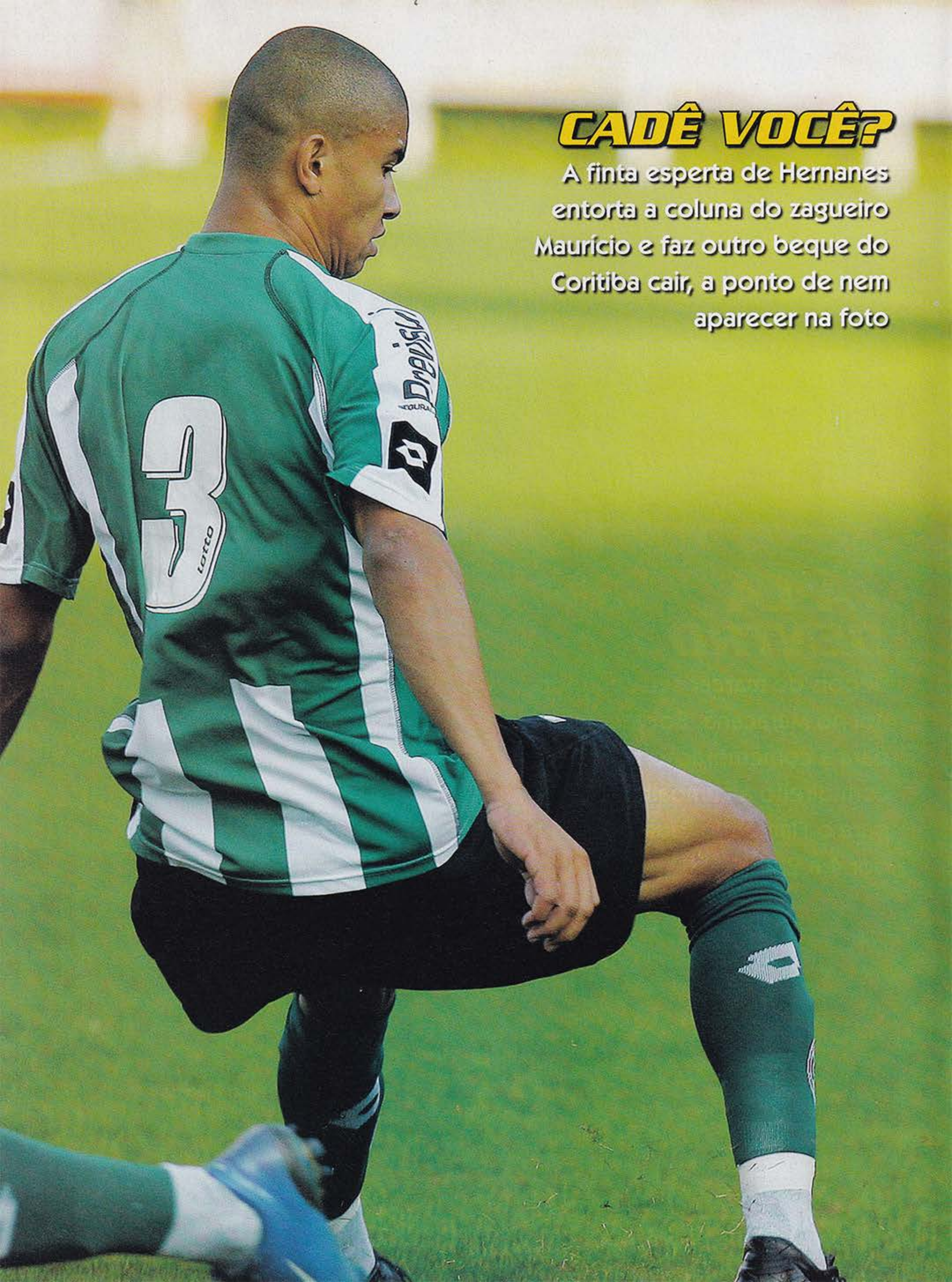






TÁ LÁ DENTRO....

Depois de marcar seu segundo gol no Maracanã, Borges parte para a comemoração tradicional, com direito a cambalhotas; pior para o Flamengo, que perdeu por 4 a 2



CADÊ VOCÊ?

A finta esperta de Hernanes
entorta a coluna do zagueiro
Maurício e faz outro beque do
Coritiba cair, a ponto de nem
aparecer na foto



JULHO

16

QUARTA-FEIRA

VITÓRIA

X

SÃO PAULO

21h45

Barradão, em Salvador (BA)

O Tricolor reencontra o Leão baiano depois de mais de três anos e meio sem duelos. O último ocorreu em 4 de dezembro de 2004, pela antepenúltima rodada do Brasileirão – o time de Emerson Leão fez 4 a 1 sobre o Vitória em pleno Barradão, praticamente rebaixando o rival para a Segundona

20

DOMINGO

SÃO PAULO

X

BOTAFOGO

18h10

Morumbi

O São Paulo revê nesta noite o meia Carlos Alberto, que passou pelo clube no primeiro semestre do ano. Apesar de ser adversário, o jogador deixou diversos amigos, como o goleiro Rogério Ceni, no Morumbi, palco do jogo de hoje

23

QUARTA-FEIRA

INTERNACIONAL

X

SÃO PAULO

21h45

Beira-Rio, em Porto Alegre (RS)

Carrasco dos são-paulinos nos últimos anos, o Internacional já foi um freguês de carteirinha, e nem faz muito tempo. O time gaúcho ficou sem bater o Tricolor entre 1996 e 2003, em jogos pelo Brasileirão. No período, foram seis partidas, com duas vitórias do São Paulo e quatro empates

27

DOMINGO

SÃO PAULO

X

PORTUGUESA

18h10

Morumbi

A Portuguesa volta ao Morumbi para uma partida de Brasileirão contra o São Paulo após longos seis anos. O último confronto ocorreu em 26 de outubro de 2002, e terminou com vitória tricolor por 3 a 1. Os lusos não batem o São Paulo desde 1999, no nacional

30

QUARTA-FEIRA

FIGUEIRENSE

X

SÃO PAULO

21h45

Orlando Scarpelli, em Florianópolis (SC)

Principais armas do Figueirense, o atacante Tadeu e o meia Rodrigo Fabri têm algo em comum: eles já estiveram do lado são-paulino. Tadeu foi revelado no Morumbi, enquanto Rodrigo Fabri passou sem muito brilho pelo Tricolor entre 2006 e 2007

AGOSTO

3

DOMINGO

SÃO PAULO

X

VASCO

16h

Morumbi

Você sabia que o Vasco tem novo presidente? O time que encara o São Paulo nesta tarde é comandado agora por Roberto Dinamite, que ocupa o lugar de Eurico Miranda. Acredite: o ex-presidente vascaíno esteve no poder nos últimos 41 anos



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM

6

QUARTA-FEIRA

FLUMINENSE

X

SÃO PAULO

21h45

Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ)

O clássico dos tricolores foi trágico para os paulistas na última vez. O encontro, no dia 21 de maio, terminou com vitória por 3 a 1 dos cariocas, que eliminaram o São Paulo nas quartas-de-final e seguiram até a final da Taça Libertadores

9

SÁBADO

SÃO PAULO

X

GOIÁS

18h20

Morumbi

O zagueiro André Dias é o único remanescente da leva que o São Paulo contratou de jogadores do Goiás em anos atrás. Danilo, Josué, Fabão e Grafite vieram em época parecida, brilharam e foram para o mercado europeu. Jadílson completa a lista

EM RECUPERAÇÃO

O zagueiro Rodrigo, que esteve no elenco são-paulino entre 2004 e 2005, se recupera de uma cirurgia no antebraço direito no Reffis. O atleta iniciou o tratamento em 12 de junho e pode até continuar no Morumbi ao final dos trabalhos, caso São Paulo e Dínamo de Kiev, com quem tem contrato, cheguem a um acordo.



FOTO: Bruno Mian / VPCOMM

NA SUL-AMERICANA

O Tricolor terá o Atlético-PR como adversário na primeira fase da Copa Sul-americana deste ano. De acordo com sorteio realizado na Conmebol, o jogo de ida será disputado na cidade de Curitiba, em 13 de agosto. Já a volta está marcada para o dia 27 do mesmo mês, no Morumbi. Se vencer, o time de Muricy Ramalho encara na fase seguinte Chivas (MEX) ou Aráguia (VEN).



LATERAIS APAGAM VELAS

Joílson (na foto) e Reasco, os únicos são-paulinos que fazem aniversário no mês de julho, têm outra coisa em comum: ambos são laterais-direitos. Joílson é o primeiro a apagar as velinhas, no dia 7, quando completa 29 anos. Reasco escuta os parabéns em 23 de julho, quando chega aos 31 anos.



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM

VOCÊ SE LEMBRA...

... quando Muricy Ramalho disputou sua última partida como jogador pelo Tricolor? Aqui vão algumas dicas: ele treinou pela primeira vez entre os profissionais com Oswaldo Brandão, em 1971; e o duelo de despedida terminou com derrota por 2 a 0 para o Guarani. Bom, Muricy deu adeus ao clube que o revelou em 25 de julho de 1979, pelo Paulistão. Depois, se mandou para o Puebla, do México, e encerrou a carreira anos depois, em 1985.



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM

LEMBRANÇAS DO MARECHAL

Conhecido como Marechal da Vitória, o ex-presidente são-paulino Paulo Machado de Carvalho foi lembrado pela diretoria do clube no último dia 26. Dirigentes do Tricolor condecoraram familiares de Paulo

Machado como homenagem pelos 50 anos da conquista do primeiro título mundial do Brasil – o dirigente foi chefe da delegação que esteve na Suécia. Membros da família de Vicente Feola, então técnico da seleção, também acabaram agraciados.



Neto de Paulo Machado recebe homenagem de Marcelo Portugal Gouvêa



FOTO: Caspar Nóbrega / VIPCOMM

ADEUS EMOCIONANTE

O atacante Adriano emocionou até em sua despedida do São Paulo. Minutos antes do jogo com o Sport, ele recebeu uma homenagem da diretoria no gramado do Morumbi e chorou enquanto escutava a torcida gritando: "Fica, Adriano." O artilheiro ganhou do presidente Juvenal Juvêncio uma placa e uma camisa com o

número 10 em romano, afinal, trata-se do Imperador. "Emociona muito ver todo esse carinho, porque cheguei aqui desacreditado e hoje recuperei a alegria, o futebol e a vontade de viver", admite Adriano.

VISITANTES ILUSTRES

Além de Kaká, que passou todo o mês de junho em tratamento no Tricolor, alguns outros ex-ataletas passaram pelo CT

da Barra Funda para rever os amigos. O atacante Leandro (à direita na foto), por exemplo, gastou quase uma tarde inteira colocando o assunto em dia com ex-companheiros. "Não poderia vir ao Brasil e não passar aqui. Eu me sinto em casa no São Paulo", justifica Leandro, que atua no Verdy Tokyo, do Japão. O lateral-direito Ilsinho, do Shakhtar, também deu as caras.



FOTO: Divulgação

LIVRO DO PENTA

Já está nas livrarias de todo o Brasil o livro "5-3-3", que comemora o pentacampeonato brasileiro. A publicação, que é uma parceria do São Paulo com a Reebok, conta com as principais imagens da campanha no nacional

do ano passado. O livro ainda traz informações sobre os cinco títulos, súmulas, dados sobre atletas, comissão técnica e homenagens a conselheiros, diretores, ídolos e colaboradores do clube. O preço sugerido é de R\$ 69,90.

ÉPOCA DE EXPERIÊNCIAS

O calendário deu uma trégua e o São Paulo jogou apenas aos finais de semana no mês de junho. O técnico Muricy Ramalho aproveitou bem o tempo livre e encheu de esperança garotos

das categorias inferiores. A cada semana, ele levou um time diferente da base para enfrentar o elenco profissional, no CT da Barra Funda.

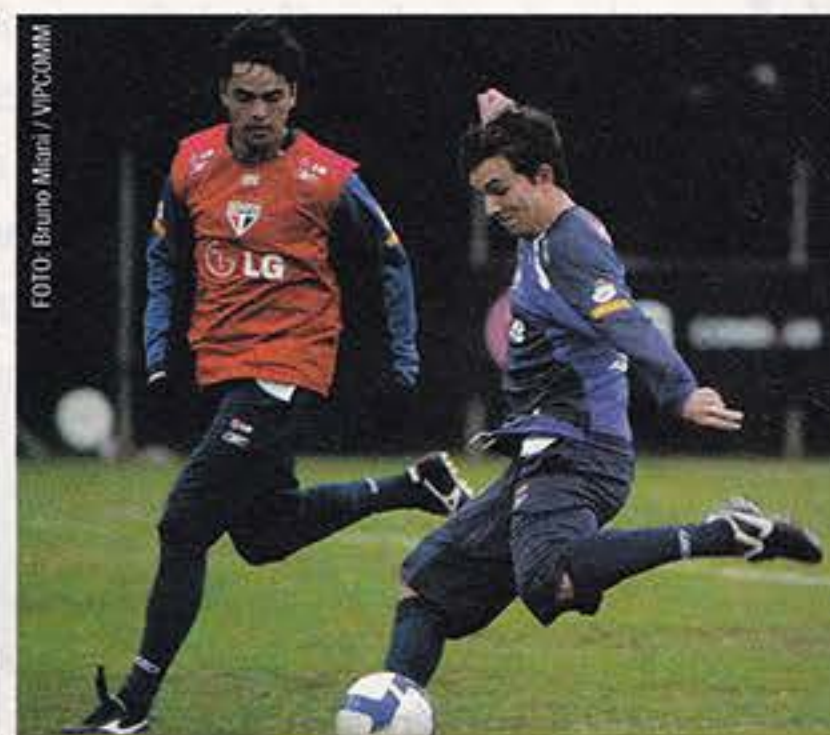


FOTO: Bruno Miana / VIPCOMM



FOTO: Caspar Nóbrega / VIPCOMM

SEGUNDO ENTRE OS GAROTOS

A primeira pesquisa realizada no Brasil com pessoas até 16 anos confirmou aquilo que a diretoria do São Paulo já esperava: o clube caminha firmemente para se tornar dono da maior torcida do país em dez anos.

De acordo com o Instituto Datafolha, o Tricolor só fica atrás do Flamengo entre crianças e adolescentes. Dos 852 torcedores-mirins ouvidos em 80 cidades brasileiras, 11% são são-paulinos, contra 10% de corintianos. O Flamengo tem 23%. Já Vasco e Palmeiras aparecem empatados no quarto lugar, com 5%, cada.



COLHENDO OS FRUTOS

O volante Jean é a prova de que a época de experiências deu frutos. O garoto de 22 anos foi tão bem nos dois amistosos diante dos profissionais que acabou sendo promovido ao time de cima. “Estou superfeliz e animado com a possibilidade”, admite o são-paulino, que chegou ao clube com 15 anos. “Depois, fui emprestado ao América-SP, ao Marília e ao Penafiel, time da segunda divisão portuguesa.”

NA TRILHA DE HERNANES

Nas alamedas do Morumbi, há muita gente apostando em Jean (foto). Os membros da comissão técnica o vêem com potencial para repetir o caminho de Hernanes. Os atletas chegaram a treinar juntos nas categorias de base do Tricolor e precisaram ser emprestados a outros clubes para ganhar maturidade e experiência. “O Hernanes é um exemplo de perseverança para mim. Sou muito amigo dele e nossas esposas também têm uma relação maravilhosa”, admite Jean, que é de Campo Grande (MS).



CADÊ OS PÊNALTIS?

Acredite se quiser, mas o São Paulo só teve um pênalti marcado a seu favor até o fim do mês de junho. Em 38 partidas, uma mísera penalidade, recorde negativo na história do Tricolor. O prejuízo é da equipe e do goleiro Rogério Ceni, batedor oficial do clube. Por conta disso, o capitão tem apenas um gol na temporada, anotado diante do Juventus, no dia 6 de abril, pelo Paulistão.



TUDO A VER COM O JAPÃO

Para retribuir um pouco do carinho do povo japonês, o São Paulo prestou no último dia 18 homenagem aos 100 anos da Imigração Japonesa no Brasil. Vale lembrar que a relação do Tricolor com o país oriental é excelente

e remete às lembranças do tricampeonato mundial – todos foram conquistados no Japão. No jogo com o Sport, as mangas das camisas dos atletas tinham um logotipo especial. Cerca de 100 crianças (japonesas) também entraram em campo trajando camisa alusiva aos 100 anos no Brasil.

SUB-17 FATURA O BI MUNDIAL

O São Paulo é tricampeão mundial de futebol profissional e desde 6 de julho também é bi na categoria sub-17. A geração de garotos do clube, que foi eleita recentemente por Muricy Ramalho como a melhor de todos os tempos, confirmou as expectativas e garantiu com folga o título do Campeonato Mundial disputado na Espanha.

De quebra, o São Paulo ainda teve o meia Oscar eleito como o melhor do campeonato, e Richard

apontado como o goleiro de destaque do Mundial. A vitória na final sobre o Espanyol terminou com placar de 2 a 1, com dois gols do atacante Henrique, artilheiro da equipe com seis gols.

O time dirigido pelo ex-ponta Zé Sérgio bateu Atlético de Madrid e Cruz Azul na primeira fase, perdendo apenas para o Albacete. Nas quartas-de-final, triunfo sobre o Villarreal por 2 a 1, em partida confusa e com dois atletas expulsos.

Depois, na semifinal, o adversário

foi o temido Barcelona, responsável por eliminar o São Paulo em 2006. A vingança veio apenas nos pênaltis, depois de empate por 0 a 0 no tempo normal. Ao melhor estilo Rogério Ceni, o goleiro Richard defendeu uma cobrança e marcou em sua batida, garantindo a passagem à decisão.

A final serviu para mostrar o talento e o oportunismo do artilheiro Henrique, que marcou os dois gols e despachou o Espanyol, assegurando o título pelo segundo ano consecutivo ao clube. "Essa é uma conquista importante, que enaltece a equipe e engrandece o trabalho realizado com as categorias de base no CT de Cotia", destaca Marcos Tadeu, diretor de futebol de base do São Paulo.

FICHA TÉCNICA DA FINAL:

São Paulo 2 x 1 Espanyol

Data: 6/6/2008

Local: Toledo (ESP)

São Paulo: Richard; Paulo Ricardo, Bruno Univi, Diego (Wellington) e Casemiro; Mateus Guerra (Roni), José Vitor, Mateus Braz e Oscar (Jefferson); Henrique e Lucas Gaúcho (Bruno dos Anjos).

Técnico: Zé Sérgio.

Gols do Tricolor: Henrique (2)



RETORNO GARANTIDO

A contratação de Adriano foi altamente rentável para o clube do Morumbi. Dentro de campo, o craque marcou 17 gols em 28 jogos, média 0,60 gol por partida. Fora das quatro linhas, a passagem do Imperador também foi um sucesso. O Tricolor vendeu 44

mil camisas número 10 até o dia 31 de maio, conseguindo R\$ 704 mil – o clube tem direito a 10% do valor das vendas, de acordo com o contrato com a Reebok. Tal retorno foi suficiente para pagar quase 70% dos salários do atacante durante seus seis meses no Morumbi.



FOTO: Gaspar Móbrega / VPCOMM

SÃO PAULO FC 17

Vida nova longe do BARÇA

Depois de quatro anos no clube catalão, o ex-são-paulino Edmilson fala de seus planos no Villarreal e de seu carinho pelo Tricolor

FOTO: Diogo Oliveira



A grande maioria dos meninos brasileiros que sonham virar jogador de futebol se imagina um dia defendendo Real Madrid ou Barcelona. O volante Edmilson contrariou a regra e mal era capaz de se ver atuando por um time grande do Brasil durante sua infância. Hoje, aos 31 anos, ele pode se orgulhar de ter passado com sucesso pelo poderoso clube catalão. "Foram quatro anos marcantes no Barça, e ninguém fica tanto tempo lá à toa", comemora o paulista de Taquaritinga. O ciclo de Edmilson no Camp Nou começou em 2004 e só terminou no mês passado, quando acertou transferência para o Villarreal, também da Espanha. Ao lado de Ronaldinho Gaúcho, Eto'o, Messi

e companhia limitada, o ex-são-paulino foi bicampeão espanhol, campeão da Liga dos Campeões, da Supercopa da Espanha... "Jogar no Barcelona é inexplicável. Algo como estar na seleção brasileira em época de Copa do Mundo durante 365 dias por ano."

Depois de quatro temporadas, o ex-são-paulino tem na ponta da língua os motivos que fazem do clube a maior potência mundial, além de seus milhões de torcedores pelo mundo, de seu estádio para 115 mil pessoas, do elenco bilionário... "O Barça é bem mais do que um time de futebol, conforme o *slogan* deles diz. Há envolvimento político e do povo, que vê na equipe a grande chance de a Catalunha mostrar seu poder", justifica.

Até a imprensa local é diferente. "Eu pensei que os jornalistas brasileiros eram os mais críticos do mundo, mas aqueles que cobrem o Barça são 100 vezes mais duros. Embora também encham você de glória no caso de a equipe estar vencendo", ressalta o atleta, revelado nas categorias de base do São Paulo.

OVELHAS NEGRAS

O momento mais marcante de Edmilson no Barcelona se deu entre



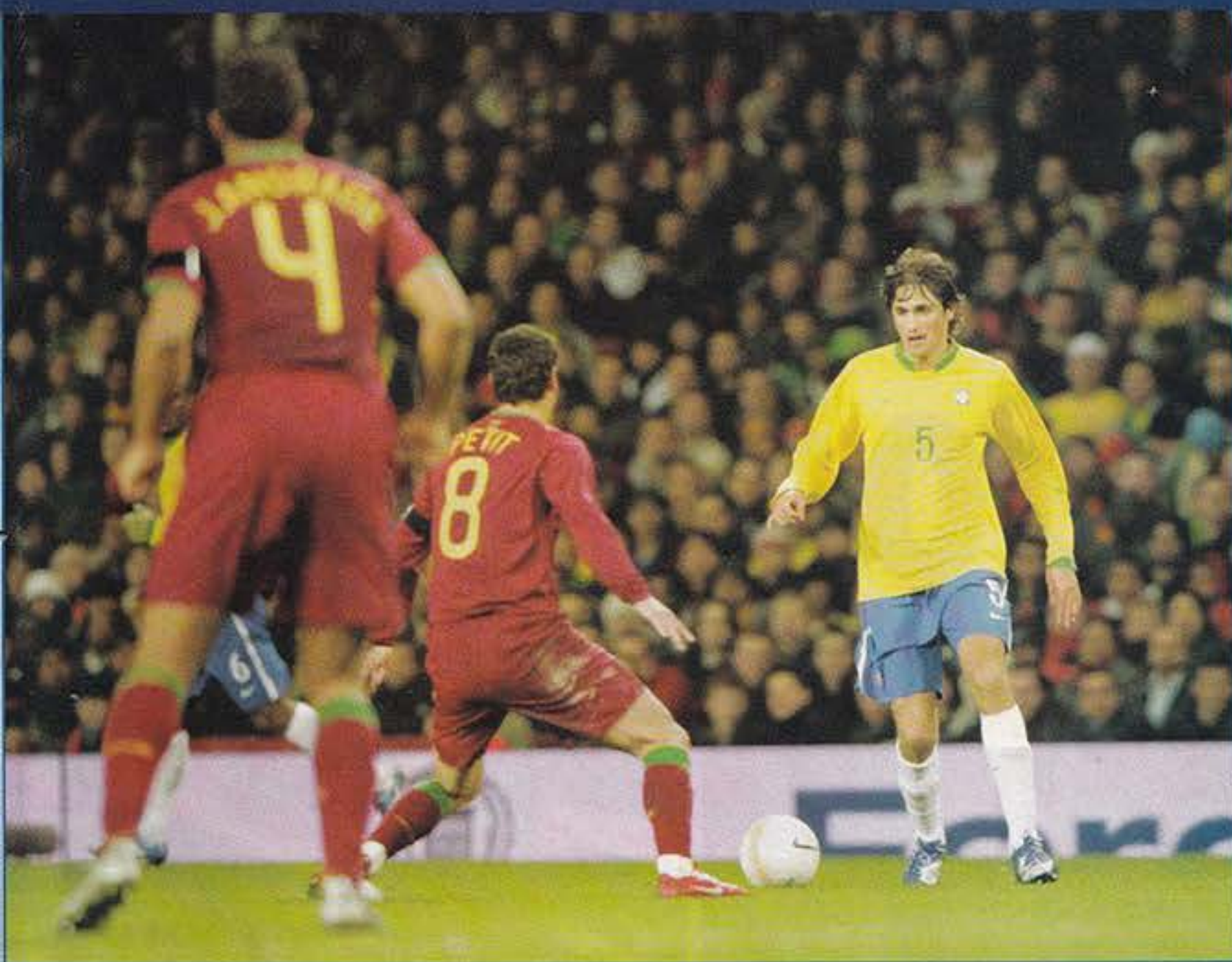


FOTO: Diogo Oliveira

2005 e 2006, quando ele participou como titular absoluto do título da Liga dos Campeões e do Campeonato Espanhol. "Ganhamos tudo naquela temporada e o time jogava por música", recorda. Ao levantar a taça do torneio europeu, o paulista dava a resposta a aqueles que consideraram sua contratação equivocada um ano antes.

"Cheguei em 2004, depois de quatro excelentes temporadas no Lyon. Só que logo na sexta rodada na Espanha, tive uma contusão séria e precisei parar por nove meses", explica. Edmilson voltou a se machucar com gravidade em 2007, porém seu retorno aos campos ganhou bem menos destaque do que uma entrevista concedida pouco antes do Natal passado, em que

justificou a má fase catalã, apesar do grupo recheado de estrelas. "Às vezes, deixamos nossa profissão em segundo plano, por causa de dinheiro, fama e mulheres. Vejo que a família que formamos está sofrendo com algumas ovelhas negras", disse, na oportunidade.



FOTO: Diogo Oliveira

O recado pareceu endereçado a Ronaldinho Gaúcho, Deco e Eto'o, que estariam abusando das noitadas e dando pouca importância aos treinos e jogos. Coincidência ou não, nenhum dos três seguirá no Barcelona. Edmilson ganhou inúmeros elogios pela coragem de criticar os baladeiros. "Só quis passar uma mensagem de alerta e acho que funcionou."



FOTO: Diogo Oliveira

INCOMPREENDIDO

A carreira de Edmilson não merece contestações. Além dos quatro anos de Barcelona, ele foi rei no Lyon e tem no currículo o título da Copa do Mundo de 2002 pela seleção brasileira, como titular. O volante só não conseguiu brilhar como pretendia no São Paulo. "Cheguei com 18 anos no Morumbi, ainda para jogar nos juniores", recorda, referindo-se ao ano de 1994.

Edmilson foi promovido ao time principal por Telê Santana, chegou a morar dois anos no CT da Barra Funda, ao lado de França, mas ouviu muitas críticas da torcida. "Pensei até em abandonar a carreira algumas vezes. O São Paulo atravessava um momento complicado, com a falta de títulos de expressão, e a defesa era sempre muito cobrada." Ainda assim, ele não esconde que só foi tão longe no futebol graças aos ensinamentos dos tempos de Tricolor. "Devo muito ao São Paulo e hoje sou um torcedor fanático, de acompanhar jogos pela internet e tudo mais. E olha que, antes de me profissionalizar, gostava do Santos", confessa.



FICHA TÉCNICA

Nome: Edmilson José Gomes Moraes
Nascimento: Taquaritinga (SP)
Idade: 31 anos
Posição: Volante
Clubes: São Paulo (1994 a 2000), Lyon, Barcelona e Villarreal
Título pelo Tricolor: Campeão Paulista de 1998

Cestas Nostra Mamma Nosso Esquema é Campeão!

Na Nostra Mamma, você encontra cestas alimentícias que dão um verdadeiro show de bola. Escolha sua cesta e faça parte deste time campeão.

- **Cestas Padronizadas:** composições pré-definidas;
- **Cestas Personalizadas:** você escolhe os produtos e as quantidades;
- **Cestas Comemorativas:** montadas de acordo com as principais festividades.

Novo Uniforme

Em time que está ganhando se mexe sim. A prova disso é a nova logomarca Nostra Mamma que depois de reestruturada ficou mais moderna, com cores vibrantes e formas tridimensionais. Tudo isso para mostrar o novo posicionamento da marca, o compromisso com clientes, colaboradores e parceiros. E claro, o desejo de fazer muitos gols de placa para você.



Mais que cestas de alimentos, benefícios especiais.

*Aceitamos 

Consulte-nos 11 4613.2400
www.nostramamma.com.br



Nostra Mamma

RAÍ QUER REUNIR SUA LEGIÃO DE FÃS

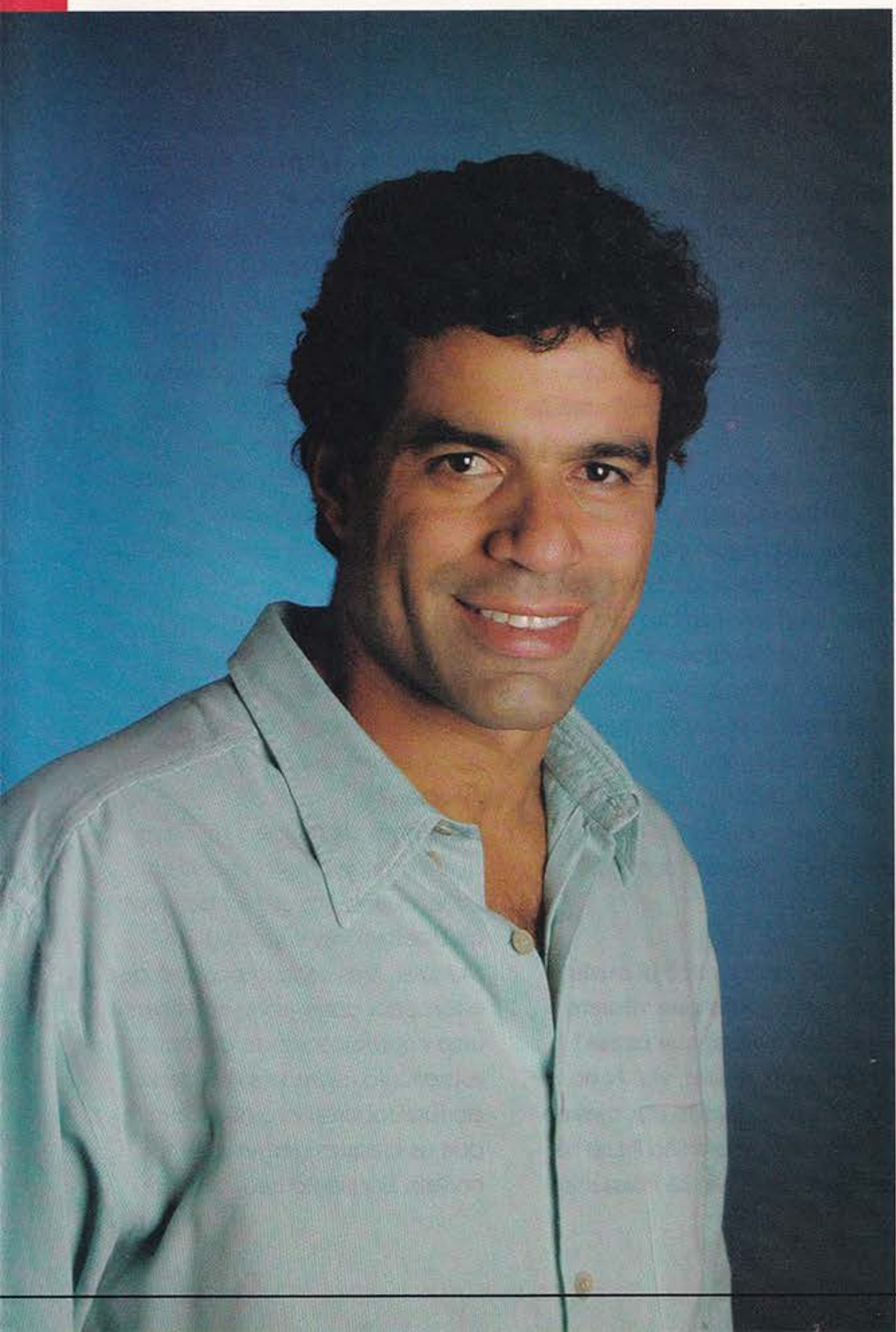


FOTO: Andrea Monteiro

Maior ídolo são-paulino das últimas décadas, o ex-jogador planeja uma fórmula para juntar num mesmo dia todos os torcedores que adotaram o clube por sua causa

Se você virou são-paulino por graças a Raí, prepare-se. Em breve, o maior ídolo do clube nos últimos tempos irá convocá-lo. De tanto ouvir pessoas falando que passaram a gostar do Tricolor devido a seu futebol, na década de 90, Raí resolveu reunir toda essa turma num único dia. "Estou reformulando meu site, e, assim que ele estiver funcionando, lançarei essa campanha", avisa o ex-camisa 10, em entrevista exclusiva à **Revista Oficial do São Paulo**. O craque também garante que continua apaixonado pelo Tricolor, como resultado dos oito anos de glórias vividos no clube – ele esteve entre 1987 e 93, e de 1998 a 2000. Raí ainda conta bastidores do time bicampeão,

revela como vive atualmente e não descarta a hipótese de o São Paulo voltar a ter um elenco que domine o mundo num futuro próximo.



FOTO: Diogo Oliveira

Raí defendeu o time por oito anos

REVISTA DO SÃO PAULO: É verdade que você não torcia pelo São Paulo na infância?

RAÍ: Pior que é. Eu nasci e cresci em Ribeirão Preto, e por isso torcia pelo Botafogo-SP. Mas foi só chegar ao São Paulo para me apaixonar. Todos os meus princípios bateram com os do clube, e sou um tricolor fanático.

Esse sentimento passou para suas três filhas?

Só a mais nova que ainda não se definiu, porque tem apenas três anos. Já a Emanuella e a Raíssa são muito são-paulinas. A Raíssa,

por exemplo, só assiste aos jogos na arquibancada, já integrou a Independente e cansou de viajar para ver partidas fora do estado.

Desde 2007, você e o São Paulo voltaram a estar bastante próximos...

Estamos trabalhando juntos em duas frentes: sou o líder do projeto Embaixada São-paulina, no qual eu empresto minha imagem para que mais gente torça pelo clube, e também ganhei um camarote no Morumbi, no qual recebo convidados em dias de jogos.

Em seus 16 anos de carreira, você passou por apenas quatro clubes e criou forte identificação com todos. Como vê o fato de, hoje em dia, os atletas manterem relação unicamente profissional com os times?

Faz parte da evolução do futebol, mas tenho saudades do meu tempo. Eu cheguei a assinar um contrato em branco com o São Paulo, em 1989. Lembro que meu vínculo estava acabando e, por questões burocráticas, precisaria fazer um novo contrato logo. Aí virei para o Juvenal Juvêncio (então diretor de futebol) e falei para me dar o papel em branco mesmo. Duvido que alguém faça isso atualmente.

Quantas vezes você já ouviu pessoas falando que viraram são-paulinas por sua causa?

(Risos) Foram muitas, viu. Acho que escuto isso todo dia, mesmo já tendo deixado o São Paulo há tanto tempo, e não há coisa mais

gostosa de ouvir. Tenho até a idéia de reunir um dia todo mundo que virou são-paulino por minha causa. Estou reformulando meu site, e, assim que ele estiver funcionando, lançarei essa campanha.

Desde quanto tem essa vontade?

Faz tempo. Sempre tive a curiosidade de medir a quantidade de pessoas que eu ajudei a fazer virar tricolores. Não vou desistir dessa idéia tão fácil.

Imagino que você ainda receba muitas mensagens e manifestações de carinho. Teve alguma que não sai da cabeça?

Ah, são várias. Outro dia, eu estava indo assistir a um jogo entre São Paulo e Corinthians e havia um trânsito enorme. Aí o motorista do carro da frente me reconheceu, largou o carro no meio da rua e se ajoelhou na minha frente, para agradecer tudo o que eu fiz pelo Tricolor na década de 90. Foi bem engraçado.

Já que o assunto é aquele supertime de Telê Santana, você acha que o São Paulo pode algum dia repetir tamanho sucesso?

Em termos de títulos, sim. Tanto que a equipe chegou perto em 2006, quando quase foi bicampeã da Libertadores e ganhou um Mundial. Mas acho impossível que o torcedor consiga ver novamente uma equipe capaz de dar tanto espetáculo, porque a realidade do futebol brasileiro não permite que os craques permaneçam no País. Enquanto isso, naquela

época, conseguimos manter a base por três anos.

Você se tornou amigo de algum de seus ex-companheiros daquela constelação?

De vários. Falo direto com Zetti, Nelsinho, Ronaldão, Müller, Palhinha... O Leonardo é o meu melhor amigo, daqueles que você recebe em casa, troca confidências, divide as dificuldades e comemora as alegrias. Até porque a gente está junto na Fundação Gol de Letra, que parte para 10 anos de existência.



Com a taça da Libertadores de 1992

FOTO: Diego Oliveira

Vários desses jogadores estão ligados ao futebol. Podemos ter esperança de ver o Raí em breve como técnico?

Não gosto de dizer a palavra nunca, só que não consigo ficar atraído pela profissão. O grande problema é o ritmo de um técnico, que vive viajando, está sempre fora de casa, precisa engolir muito sapo...

E dirigente?

Estive perto de trabalhar como *manager* no ano passado. Tinha acertado que faria essa função de *manager* esportivo geral com um grupo disposto a comprar o PSG, mas esse pessoal perdeu a eleição e o projeto teve de ser adiado.

Por falar em PSG, como é sua relação com o povo francês hoje?

É excelente. Lá existe um respeito muito grande das pessoas comigo. Talvez até maior do que aqui, embora no Brasil eu seja mais popular.

Se você tivesse que escolher um grande momento no São Paulo, qual seria?

Que difícil, hein! Tenho vários lindos momentos no São Paulo. Talvez o mais especial foi a conquista da primeira Libertadores, por causa do ineditismo daquele título... mas também gostei muito do 3 a 0 contra o Corinthians, em 1991, quando fiz três gols. Ah, não posso deixar de falar da final do Mundial de 1992, com gol meu e título.

Tem alguém com futebol parecido ao seu na atualidade?

Vejo no Kaká muitas semelhanças, e concordo com quem compara nosso futebol. Mas acho que fica só nele.

Para marcarmos essa entrevista, deu para perceber que sua agenda anda bastante complicada. Como é seu dia-a-dia?

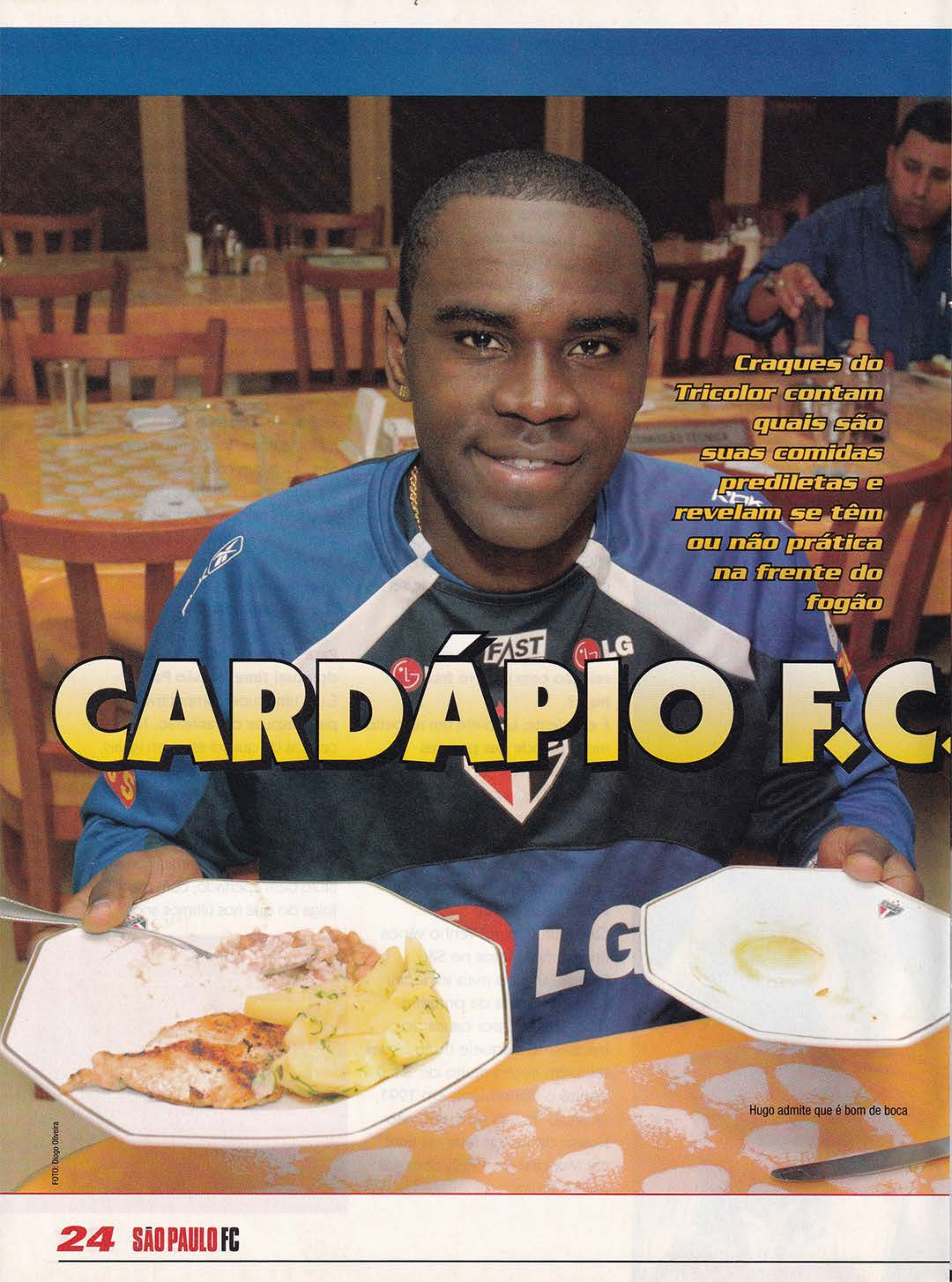
Realmente, a agenda é movimentada. Toco uma empresa, que cuida das coisas ligadas ao meu nome e imagem, e também atuo em projetos especiais, como o camarote no Morumbi, o Gol de Letra e uma outra associação chamada Atletas pela Cidadania, que visa defender causas sociais.

Para fechar: o que tem achado do atual time do São Paulo?

É um time supercompetitivo para disputar o Brasileirão. Tenho certeza de que irá estar em iguais condições aos outros favoritos. Só que é preciso levar em conta que o São Paulo perdeu peças importantes e corre o risco de ficar sem outras, por isso, imagino um título bem apertado, com menos folga do que nos últimos anos. 

FICHA TÉCNICA

Nome: Raí Souza Vieira de Oliveira
Idade: 43 anos
Natural de: Ribeirão Preto
Clubes: Botafogo-SP, Ponte Preta, São Paulo e PSG
Títulos no Tricolor: quatro Paulistas, um Brasileiro, um Mundial, duas Libertadores
Jogos: 393
Gols: 124



***Craques do
Tricolor contam
quais são
suas comidas
prediletas e
revelam se têm
ou não prática
na frente do
fogão***

CARDÁPIO F.C.

Hugo admite que é bom de boca

Um dos sete pecados capitais é a gula, que consiste em comer além do necessário e a toda hora. Quem nunca cometeu tal excesso? Os jogadores de futebol não fogem à regra e têm, sim, muito prazer em comer. Em meio à rotina pesada de treinos, viagens, concentrações e jogos, a turma são-paulina de Muricy Ramalho encontra motivação numa boa refeição. Mas a surpresa está no alimento que mais faz a cabeça dos são-paulinos. Não pense num prato sofisticado, nem em algo exótico. "O que quase todo mundo adora mesmo é comer um pãozinho na chapa durante o almoço", revela o volante Hernanes, responsável por levar a novidade ao CT da Barra Funda. Só que é preciso bem mais do que um pãozinho para saciar a fome da boleirada.

Hernanes, por exemplo, encara até 12 barquinhas, como são conhecidas as metades de cada pão. A preparação é especial: sem o miolo, cada barquinha é levada ao forno com manteiga e uma camada de queijo. "Quando o Hernanes pediu esse pãozinho pela primeira vez, todo mundo achou ridículo e tirou o



maior sarro", lembra o meia Jorge Wagner.

Hernanes não deu bola para as provocações e foi crescendo a cada novo almoço um pãozinho em sua dieta. "A gente não

conseguia entender como alguém comia pão em toda a refeição, independentemente do prato que estava sendo servido", reconhece o atacante Dagoberto. "Até que



decidimos experimentar e hoje não tem ninguém que passe o almoço sem pedir esse pãozinho na chapa", conta, soltando uma enorme risada. Sobrou para as cozinheiras do Tricolor, que continuam tendo de fazer massas, arroz e feijão, carnes brancas e vermelhas, saladas... e os benditos pãezinhos.

VARIEDADE TOTAL

Mas o famoso pãozinho na chapa é a única unanimidade entre os são-paulinos. Oriundos de diversas partes do Brasil, eles trazem consigo hábitos e costumes da época de infância. O carioca Hugo não consegue viver sem um carré. "Trata-se de uma carne de porco assada, típica do subúrbio do Rio de Janeiro", explica o meia, que elegeu a mãe Beth como a melhor Mestre Cuca. "Já comi em muitos lugares do Brasil e do mundo, mas nada é mais gostoso do que o carré, principalmente o feito pela minha mãe."

O lateral-direito Jancarlos também nasceu no Rio de Janeiro, na cidade de Natividade, mas fica com água na boca com outro prato. "Eu sou viciado em salpicão", revela. A receita predileta do são-paulino leva frango

desossado, salsão em tiras, pimentão verde e pimentão vermelho, cebola, salsinha, maçã, uva passa, azeite e sal. "O tempero da minha mãe é inconfundível", garante, referindo-se à dona Sônia.

Como bom baiano, Jorge Wagner prefere comidas apimentadas. Nada é capaz de fazê-lo mais feliz do que uma caprichada moqueca, cozido de peixe temperado com cebola, pimentão, tomate e folhas de coentro. "A grande diferença da moqueca baiana para a capixaba é a



presença de azeite de dendê e leite de coco", compara o meia.

A agenda de compromissos impede que Jorge Wagner vá com frequência a Feira de Santana, onde vivem seus pais e irmãos. A solução encontrada pelo meia para matar as saudades da terra natal está num restaurante chamado Templo da Bahia, na alameda Campinas, bem próximo à avenida Paulista, em São Paulo. "Estou sempre lá, porque a moqueca deles vale a pena."

Já o paulista Alex Silva e o baiano Borges não vivem sem uma feijoada. "E eu gosto da feijoada completa, com direito a língua de boi, orelha, dobradinha e carne seca. Muita carne seca", ressalta Alex Silva. Já o paranaense Miranda se contenta com menos. "Uma lasanha à bolonhesa é suficiente. Minha esposa Jaqueline faz uma maravilhosa."

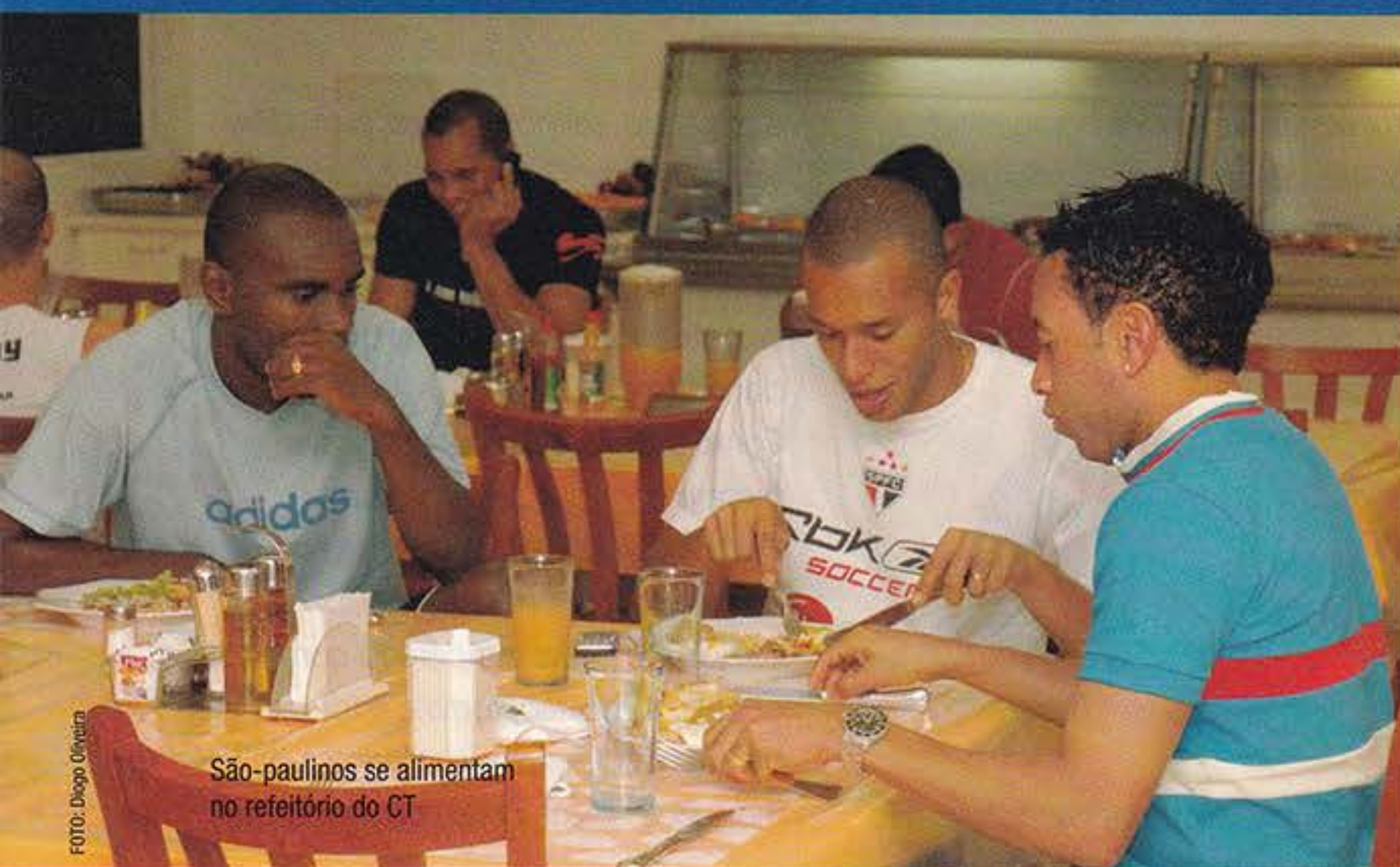


FOTO: Diego Oliveira

São-paulinos se alimentam no refeitório do CT

SUSHI E SASHIMI

Nos últimos anos, a comida japonesa virou mania no Brasil. Na capital paulista, por exemplo, os restaurantes orientais se proliferam e estão sempre lotados. A moda também chegou ao Morumbi e fez diversos fãs. O goleiro Rogério Ceni não passa uma semana sem levar uma barca completa para casa, com sushi, sashimi, tempurá...

Dagoberto trouxe o gosto pela comida japonesa de Curitiba e ensinou alguns companheiros a apreciarem a leveza de peixes crus e quase sem tempero. "Tempos atrás, meu prato predileto era lasanha com presunto e queijo. Hoje, graças

japoneses no bairro de Perdizes. Ele é outro aficionado pelas combinações de arroz coberto ou misturado com salmão. "Além de ser gostosa, a comida japonesa tem pouquíssima caloria e é extremamente saudável", alerta o beque de Wenceslau Braz, no Paraná.

MESTRE CUCA, NEM PENSAR

Apesar de bons de boca, os são-paulinos são uma negação à frente do fogão. "Eu só sei fazer ovo frito.

E olhe lá", conta Alex Silva. Mas há quem não saiba nem fritar o ovo. "Só entro na cozinha para comer, ou para pegar alguma coisa na geladeira", afirma André Dias. "No dia em que eu tiver que cozinhar, é possível que eu morra de fome", brinca.

Dagoberto é a única exceção entre os atletas do Tricolor. Desde que conheceu sua noiva, o atacante tomou gosto pela culinária e garante ser um Mestre Cuca de mão cheia.

"Estou sempre fazendo uns pratos diferentes. Acho que o melhor é o *stroganoff* de carne", avalia o atacante, acompanhado de perto da noiva Thaysa em suas aventuras gastronômicas.

"Fizemos tempos atrás um medalhão ao molho madeira e penne gratinado. Ficou uma delícia", assegura Dagoberto, que de vez em quando tem convidados especiais em sua casa. "O André Dias e o Juninho aparecem lá para experimentar nossos pratos." Mas será que André Dias aprova o parceiro como cozinheiro? "Com certeza. O Dago manda muito bem", diz o zagueiro.



ao Dagoberto, aprendi a gostar da comida japonesa. Adoro sushi", admite o zagueiro André Dias. Para encontrar o zagueiro Juninho, basta freqüentar os restaurantes



O FANÁTICO DOS FANÁTICOS

Henri Castelli não esconde que troca qualquer programa para assistir ao seu São Paulo



Henri já mostrou seu talento num treino do Tricolor

Você conhece alguém que mudou a data de seu casamento por causa do São Paulo? Ou já ouviu falar de uma pessoa capaz de rejeitar propostas de trabalho ou de namoradas em razão do Tricolor? Pois saiba que o ator Henri Castelli já fez tudo isso e muito mais pelo time de coração. "Viajei o mundo inteiro para ver jogos do Tricolor", revela o galã da TV Globo.

A maior loucura de Henri pelo São Paulo aconteceu em 2005. "Eu iria me casar no dia da final do Mundial contra o Liverpool, porque disseram que, naquela data, a lua seria bacana e ajudaria", recorda o ator. "Aí eu respondi que lua tem todo mês, mas final do Mundial, não. Tive que antecipar o casamento em quatro dias e ainda aproveitei para fazer a lua-de-mel no Japão." Pouco depois de trocar alianças, Henri e a modelo Isabeli Fontana

embarcaram para o Japão. Na decisão contra os ingleses, eles se misturaram aos são-paulinos e assistiram de uma arquibancada do Estádio Internacional de Yokohama ao passe de Aloísio para o gol de Mineiro em cima do Liverpool. "Aquilo tudo foi inesquecível", confessa Henri, que já não está mais casado.

MORUMBI É LOGO ALI

A viagem ao Japão em plena lua-de-mel não foi a única maluquice cometida por Henri Castelli por conta da paixão pelo Tricolor. "Já cansei de recusar convites de trabalho que coincidiriam com jogos importantes do São Paulo", admite, orgulhoso. "Eu também nunca faria um filme como 'O

Casamento de Romeu & Julieta'", acrescenta, referindo-se ao longa-metragem que conta a história de uma palmeirense e um corintiano que se apaixonam. "Nunca que eu filmaria me passando por corintiano."

Superassediado pelas mulheres, Henri não é de descartar um romance, a menos que seu clube esteja em campo. "Na hora do jogo eu recuso mulher, mesmo. Podemos até combinar alguma coisa antes ou depois, mas durante não rola", ressalta o galã, que já transmitiu seu amor pelo clube ao filho Lucas, de um ano e seis meses. "Nós somos sócios do São Paulo e o Lucas está todo dia no clube. Além disso, ele percebe o quanto eu gosto do Tricolor e não há risco de virar a casaca quando for mais velho", prevê. Uma das lições que o ator já passou ao herdeiro é de que não há rivais à altura. "Não dá para dizer que o Corinthians, o Palmeiras ou o Santos são nossos grandes concorrentes, porque o São Paulo está acima de todos."

TURMA AFINADA

Henri Castelli divide seu tempo entre os sets de gravação e as idas aos estádios. Ele perdeu as contas de quantas vezes já pisou no Morumbi. "Também estou sempre viajando atrás do time. Já fui para Colômbia, Argentina, Uruguai, Bolívia, Equador... sem contar as cidades aqui do Brasil."

Mesmo quando está ocupado com gravações, ele consegue não se desligar do Tricolor. "Anos atrás, estava fazendo uma novela e fiquei um mês e uma semana na Grécia.



Ator é sócio do São Paulo e está sempre no Morumbi

FOTO: Gaspar Nobrega

O Tony Ramos, outro são-paulino fanático, também filmava e vivíamos torcendo juntos”, conta. “A gente ficava na frente do computador, acompanhando os jogos do São Paulo on-line”, relembra o global. “Eu costumo acordar tarde, e era legal porque, quando saía da cama, o Tony já me informava tudo o que havia acontecido com os outros times”, emenda.

E Tony Ramos não é o único parceiro são-paulino entre os artistas. “Tem muito tricolor no meio, como Danton Melo, Selton Melo, Luís Gustavo, Cássio Gabus Mendes... Nossa classe está muito bem representada”, comemora o ator, um dos protagonistas da novela *A Favorita*, exibida em horário nobre na Globo.

As derrotas do São Paulo costumam causar dupla dor de cabeça a Henri. “Além de ficar bronqueado, ainda sofro com a gozação do pessoal. Porque, quando o São Paulo ganha, eu não perdôo também”, revela. “Outro dia, depois que fomos eliminados pelo



Ao lado do ídolo Aloísio

Henri e o filho Lucas desfilam com a camisa tricolor



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM

Fluminense na Libertadores, tive que entrar escondido na TV Globo, para não me sacanear. Naquele dia eu nem fui almoçar, para não cruzar com os tricolores cariocas.”

COMEÇO DA PAIXÃO

Henri Castelli tinha tudo para não gostar de futebol. Seus pais nunca foram chegados no esporte mais popular do Brasil, e a irmã mais velha até hoje não entende o que é um impedimento. “Para completar, eu morava em São Bernardo, meio longe de tudo. Mas

no começo da década de 90 o São Paulo começou a ganhar tudo e conseguiu me encantar”, conta. Além dos gols de Raí, dos passes mágicos de Palhinha e do talento de Telê Santana no banco de reservas, houve outra pessoa importante no processo de amadurecimento da paixão de Henri pelo Tricolor: seu vizinho Raimundo. “Ele também morava em São Bernardo e, como era mais velho, já tinha carro. Então me levava para todos os jogos no Morumbi. Para mim era o máximo.”

Tá a fim?

O Anglo aprova.

semiagosto

Matricule-se já!
Manhã • Tarde • Noite

Liberdade: Rua Tamandaré, 596
Higienópolis: Rua Sergipe, 58
Santo Amaro: Av. João Dias, 1.645
3273.6100 • www.cursoanglo.com.br



Estreia de Arrasar

FOTOS: Paulo Fasanella
MAQUIAGEM: Giovana Botelho

São-paulina desde os 7 anos, a ex-BBB Flávia Viana pisa pela primeira vez no Morumbi e arranca suspiros

Dizem que a primeira vez a gente nunca esquece. Pelo menos para a modelo Flávia Viana, sua estreia no Morumbi ficará guardada para sempre. A ex-BBB esteve no estádio tricolor para fazer o ensaio fotográfico para a **Revista Oficial do São Paulo** no final do mês de junho e saiu animadíssima. Mas não foi só ela quem gostou de enfim pisar na casa de seu clube de coração. Torcedores que estavam no Morumbi naquele dia se encantaram com a beleza, simpatia e sensualidade da paulista de 24 anos, que virou são-paulina com sete anos de idade, por influência de uma vizinha. "Naquela época, eu morava em Três Pontas (MG) e minha irmã mais velha tinha uma amiga linda, chamada Scheila. Ela era alta, magra, inteligente e são-paulina roxa. Como eu queria ser igual a ela, acabei virando tricolor também." Ao anunciar a novidade para a família, Flávia causou o maior susto. "Ninguém acreditou, porque meu pai e irmão são palmeirenses, minha mãe e irmã corintianas", relembra a musa, que ganhou fama participando do *Big Brother* do ano passado.







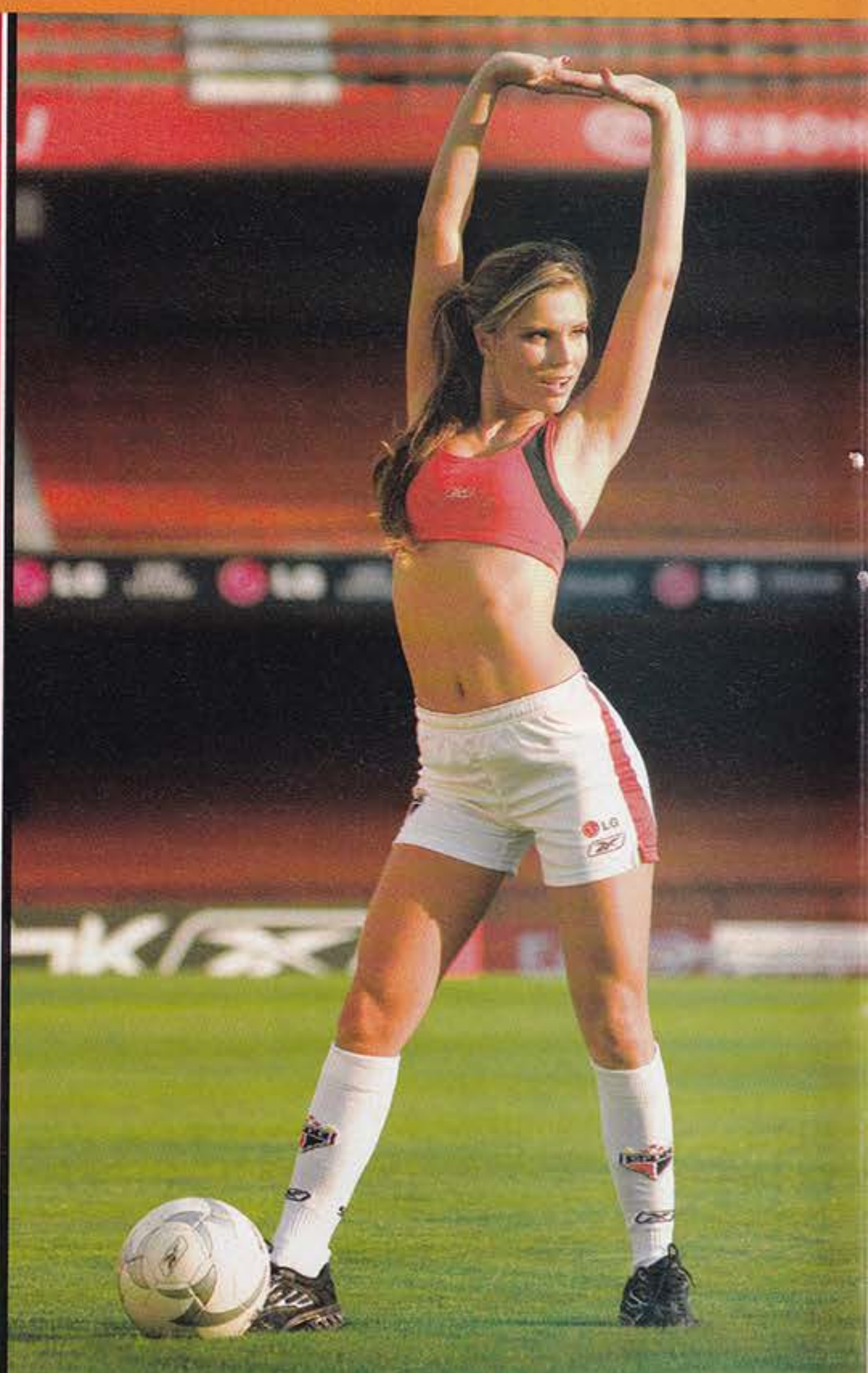




O *reality show*, foi o grande divisor de águas em sua vida. "Antes eu tinha uma vida dura, sem dinheiro para nada. Agora tenho casa própria, carro, consegui enfim me matricular num curso de teatro, que é muito caro, e até arranjei um marido", conta Flávia, referindo-se a Fernando Bacalow, o Justin, que também esteve no BBB de 2007. Fã número um de Kaká, a modelo não tem apenas beleza. Ela é superatenciosa com todos os fãs e não se cansa de tirar fotos e dar autógrafos. "Eu lutei tanto para ser conhecida que o mínimo que posso fazer agora é retribuir esse carinho das pessoas." 



MUSA





A FORÇA QUE NASCE DO INFORTÚNIO

Assim que o juiz encerrou a partida, desliguei a televisão. Incrédulo, me dirigi ao terraço para olhar o céu distante. Fogos de artifício explodiam comemorando a nossa desclassificação - tem gente que tem ânimo pra tudo, até para vibrar com a derrota alheia. Perder um jogo no último minuto é uma coisa dolorida, e a derrota para o Fluminense veio com requintes de crueldade. Posso dizer que até hoje ainda sinto os efeitos do desastre.

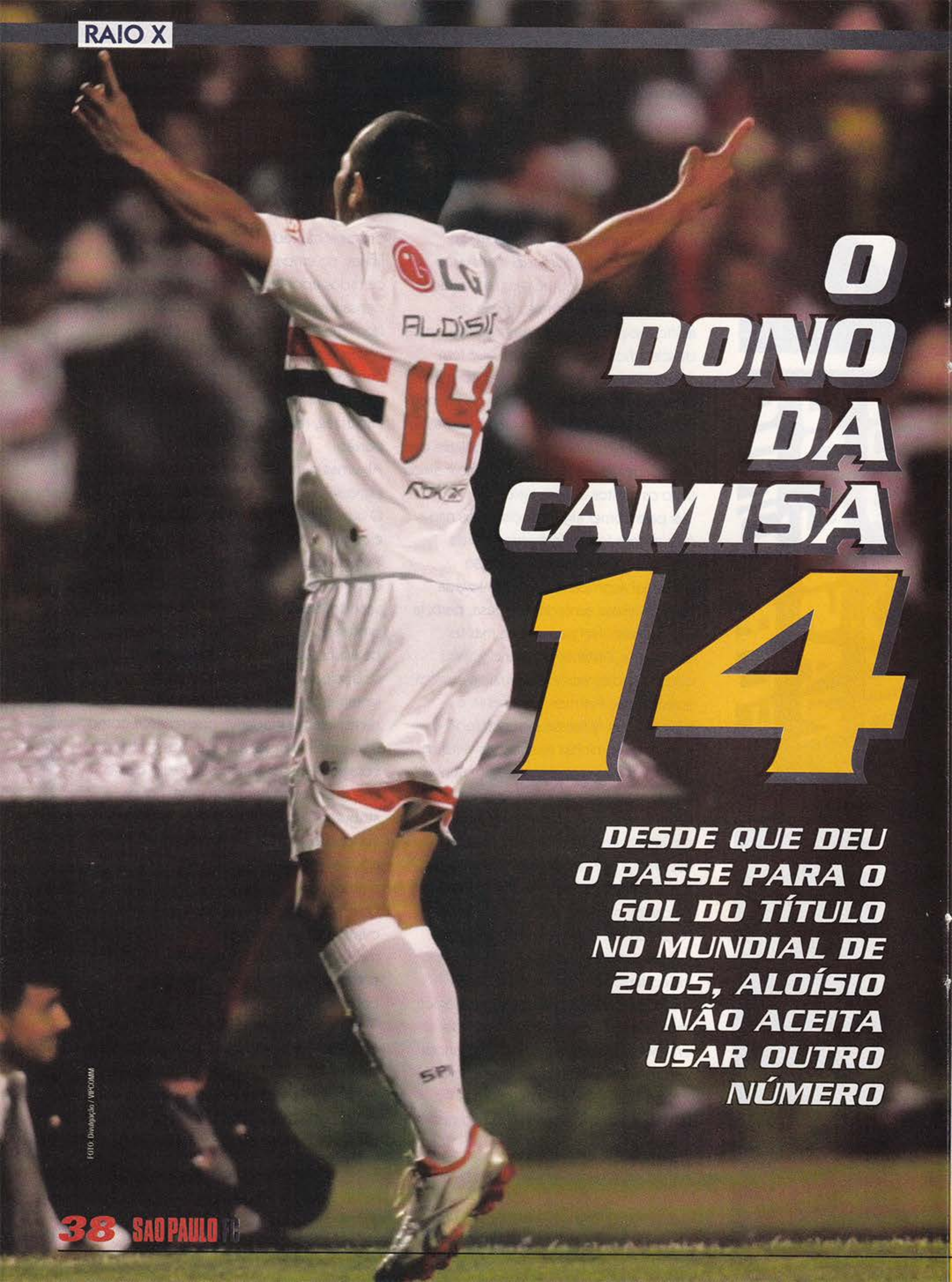
Saí para comer alguma coisa, mas não estava com fome. Pedi uma bebida e sorvi o líquido lentamente. Não consegui acompanhar a prosa levada pelas pessoas sentadas na mesa, parecia incompreensível para minha mente atordoada. Distante do mundo, meu corpo simplesmente conduzia a cabeça anestesiada. Por mais experiente e racional que quisesse parecer, todo o histórico de minhas frustrações vividas anteriormente não emprestavam nenhum alento para a eliminação inexplicável. Não há razão que compreenda o desaparecimento súbito de uma esperança, de um desejo. E assim rui a nossa sorte naquela quarta-feira - num piscar de olhos.

Quando me deitei, tive dificuldades para dormir. Repassava os lances no video-tape embaralhado de minha memória aturdida. Sem nenhuma lógica, refazia o percurso da bola tentando entender o desfecho infeliz dos lances capitais. Como não encaixamos aquele contra-ataque? Como permitimos aquele escanteio? Muito mais do que

procurar culpados dentro das quatro linhas, no embaço dos olhos semi-cerrados apoiados sobre o travesseiro, o pensamento tentava desvendar o mistério do percurso desencontrado. Não há como fazer o tempo voltar atrás, mas o coração demora para absorver a dureza do presente. E assim, com uma colcha de cicatrizes, refazemos os laços de nossa paixão.

Algumas derrotas têm sabor especialmente amargo, são indigestas. O mau humor habitual do dia seguinte é contornável. O problema é o espírito estraçalhado. Essas derrotas terríveis deixam marcas indelévels e o único sentido delas é aumentar nosso vínculo profundo. Existe um período duríssimo de absorção, quase um luto. Que só se dissipa com o tempo, quando a dor lentamente abre espaço para o conforto da esperança gradativa que renasce como um sorriso, tímido, mas que vai ganhando coragem. Torcer para o São Paulo é algo que guardo em mim como um nobre atributo. Que se reconstrói a cada conquista, mas que se renova também após as grandes derrotas. De certa forma, o amor ganha força com o infortúnio. É ali que reconhecemos a extensão de nossa cumplicidade. A intensidade da dor é a medida da nossa expectativa, da nossa entrega, da nossa força e identidade comum.

Seria mais simples e agradável falar das delícias que as vitórias trazem nas asas de sua notícia. Mas depois daquela derrota tortuosa, me sinto mais apto para sorver as futuras glórias! 

A photograph of a soccer player, Aloísio, in a white jersey with red accents, seen from behind with arms raised in celebration. The jersey has the number 14 and the name ALOÍSIO on the back. The background is a blurred stadium crowd.

O DONO DA CAMISA

14

**DESDE QUE DEU
O PASSE PARA O
GOL DO TÍTULO
NO MUNDIAL DE
2005, ALOÍSIO
NÃO ACEITA
USAR OUTRO
NÚMERO**

FOTO: Divulgação / VPCOMM

A metros do gramado principal do CT da Barra Funda, há um quadro com os 11 jogadores que deram o tricampeonato mundial ao São Paulo, em 2005. Desses, apenas dois seguem no clube: Rogério Ceni e Aloísio. Toda vez que vai treinar, Aloísio passa pelo quadro e se lembra do momento mais importante de seus 16 anos de carreira como jogador. Além da lembrança, a conquista deixou outra marca: a paixão de Aloísio pela camisa 14. "Quando cheguei ao São Paulo, pouco antes do Mundial, minha camisa preferida era a 11, só que ela já estava ocupada, então só me sobrou a 14", lembra o alagoano. "Mas a camisa 14 me deu sorte... foi com ela que dei aquele passe de três



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

dedos para o gol do Mineiro", justifica.

No início de 2006, o auxiliar-técnico Milton Cruz chegou a separar a camisa nove para Aloísio, que a recusou prontamente. "Pedi desculpas para o Miltão, mas disse que nunca mais largo a 14. Até nos jogos de pelada que eu costumo fazer lá em Atalaia, minha cidade natal, uso a 14. Até porque em time que está ganhando não se mexe." Os números do centroavante provam a eficiência de sua camisa da sorte no Tricolor. Até 21 de junho, ele tinha 110 jogos, com 23 gols e muitas assistências. "Nunca fui tão feliz num clube de futebol como sou aqui no São Paulo", garante Aloísio, que não descarta pendurar as chuteiras no Morumbi. "Tenho contrato até 2010 e há boas chances de eu me aposentar depois disso."

ABANDONO DA 11

Aloísio jura que não é supersticioso, embora se apegue tanto ao número da camisa. Antes de desembarcar no Morumbi, ele já havia atuado por CRB, Flamengo, Guarani, Goiás, Atlético-PR, Saint-Etienne, PSG e Rubin Kazan. Em todos, fazia questão de vestir a número 11, por uma razão simples. "Sou fã incondicional do Romário, que adorava essa camisa." O são-paulino teve a chance de atuar ao lado de Romário entre 1994 e 95, no Flamengo. "Nunca vou me esquecer do dia em que o Baixinho me escalou. Era a final da Supercopa Libertadores e jogávamos no Maracanã, com 120 mil pessoas. O Fla tinha que ganhar do Independiente e, com 25 minutos de jogo, ainda estava 0 a 0. Aí, a torcida começou a gritar meu nome e eu fiquei todo animado no banco de reservas", recorda.



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

Apolinho, então técnico do time carioca, ousou ignorar a massa, mas Romário não deixou barato. "O Baixinho encostou no banco e falou: 'Apolinho, seu surdo. Não está escutando a torcida? Põe logo o grandalhão para jogar'". No mesmo instante, Aloísio foi a campo e só precisou de alguns minutos para dividir uma bola, que sobrou para Romário marcar o gol. "Vencemos por 1 a 0, mas ficamos sem o título porque tínhamos perdido por 2 a 0 na Argentina."

NOVELEIRO ASSUMIDO

Os torcedores não sabem, mas Aloísio é conhecido entre os jogadores do São Paulo como o maior noveleiro da história. E o atacante não tem vergonha em assumir o quanto gosta das tramas da TV Globo. "Quando a gente treina à tarde, tenho que fazer uma correria grande para não perder a novela das 7 horas. Saio de campo voando,

tomo banho rapidinho e corro para casa", admite.

Aloísio também não gosta de ficar sem ver a novela do horário nobre. "A primeira coisa que faço quando acerto com um clube é procurar uma casa que tenha uma sala bem grande. Aí lá eu ponho uma TV imensa e um sofá confortável, para eu ver minhas novelinhas tranqüilamente", afirma o alagoano de Atalaia. A cerveja e um petisco são os acompanhantes para uma noite perfeita à frente da telinha.

Se tivesse poder, Aloísio determinaria que a novela "Porto dos Milagres" fosse reprisada pela Globo. "Assisti a muitas novelas marcantes, mas nenhuma foi melhor do que 'Porto dos Milagres', com o Marcos Palmeira se passando por Guma e a Flávia Alessandra como Lívia. Eu seria capaz de vê-la inteirinha de novo."

Além de Palmeira e Flávia



FOTO: Gaspar Móbrega / VIPCOMM

Alessandra, Aloísio tem outros dois ídolos entre os atores. "Eu me encanto com a interpretação da Regina Duarte e amo o Tony Ramos. Uma vez, quando eu ainda jogava no PSG, encontrei com o Tony no avião e passei o voo inteiro conversando com ele. Até dei uma camisa minha e achei o máximo."

VIVA O TRICOLOR

No início da temporada, Aloísio teve a chance de deixar o São Paulo. "Recebi uma proposta milionária de um time árabe, mas resolvi ficar. E não me arrependo, porque sinto como se estivesse em casa no Tricolor", confessa o pai de Ana Luiza e Aloísio Romário. As crianças são fruto de seu casamento de 13 anos com Leilane.

OS NÚMEROS DE ALOÍSIO

Idade: 33 anos
Altura: 1,88 m
Peso: 86 kg
Chuteira: 43
Jogos no Tricolor: 110*
Gols: 23*

*até 21 de junho



FOTO: Bruno Masi / VIPCOMM

AQUI A VIDA DO SEU FILHO GANHA OUTRO CLIMA.



QUER MAIS PARA O SEU FILHO? VENHA CONHECER O COLÉGIO JOÃO PAULO I.

- ✦ Trabalho de coletividade
- ✦ Educação com carinho às crianças
- ✦ Atenção individual a alunos e pais
- ✦ Preparação para o Vestibular
- ✦ Professores altamente qualificados
- ✦ Sistema Anglo de Ensino

Av. Eliseu de Almeida, 2481 (esquina com a R. Mário Dias)
Tel.: 3742-8203 - www.jopanet.com



★ São Paulo Mania Explorer

http://www.saopaulomania.com.br

SÃO PAULOMANIA.COM.BR

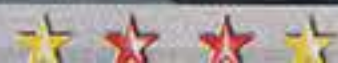
LOJA VIRTUAL LICENCIADA DO **SPFC** SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

★ ESCOLHA UMA SEÇÃO TELE-ATENDIMENTO: (11) 3673-4357 ÁREA DE USUÁRIO ★

★ Camisa Oficial de Jogo I R\$ 154,90	★ Camisa Oficial de Jogo II R\$ 154,90	★ Agasalho de Viagem R\$ 359,90	★ Camisa Oficial de Goleiro I R\$ 179,90

Pra quem tem amor à camisa, ao chinelo, à caneca de chope, à toalha, à escova de dente, ao travesseiro, ao cachecol, ao caderno, e claro, ao chaveiro do Tricolor.
www.saopaulomania.com.br A loja virtual oficial do São Paulo Futebol Clube.

Iniciar



www.saopaulomania.com.br

www.saopaulofc.net

www.spfc.com.br

Internet

100%

10:00





O TRICOLOR NAS OLIMPIÁDAS

Alex Silva e Hernanes serão os mais novos representantes do São Paulo em Olimpíadas, se juntando a nomes de peso como Adhemar Ferreira da Silva, Éder Jofre e Aurélio Miguel

Em menos de um mês, o mundo irá parar para assistir aos Jogos Olímpicos de Pequim. A maior celebração do esporte reunirá mais de 200 países e 11 mil atletas entre os dias 8 e 24 de agosto. O São Paulo não ficará de fora da festa e terá dois representantes: o zagueiro Alex Silva e o volante Hernanes. Ambos são nomes certos na lista de convocados por Dunga para o campeonato de futebol. A presença de atletas do Tricolor em Olimpíadas, porém, não é novidade. O

clube já fez seu nome no atletismo com Adhemar Ferreira da Silva, Wanda dos Santos e José João da Silva; no judô com Aurélio Miguel e Branco Zanol; no boxe com Éder Jofre; e no futebol com André Luiz, Juninho, Álvaro, Fabiano, Fábio Aurélio e Edu. "Esses nomes provam que o São Paulo foi e sempre será bem mais do que um simples time de futebol", ressalta o superintendente tricolor Marco Aurélio Cunha. A missão de Alex Silva e Hernanes não será das mais simples: eles tentarão,

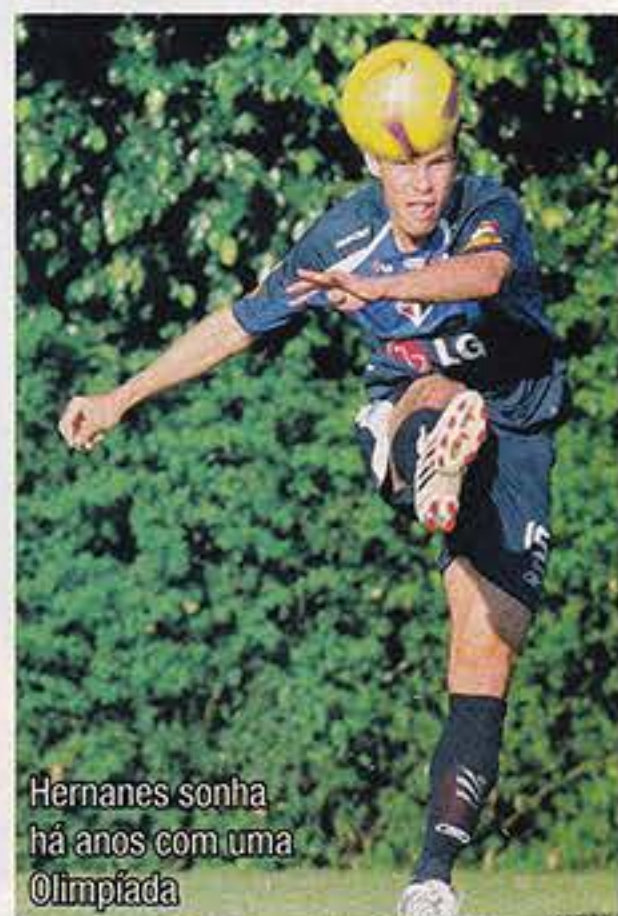


FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

Hernanes sonha há anos com uma Olimpíada





Alex Silva tem vaga de titular quase certa

ao lado de Alexandre Pato, Robinho, Diego e companhia, dar a inédita medalha de ouro ao futebol brasileiro. "Já é um grande orgulho disputar uma Olimpíada, mas a gente ficará completamente satisfeito se conseguir o único título que falta à seleção", avisa o zagueiro.

A convocação dos são-paulinos foi bastante comemorada no Morumbi. "O conceito olímpico mudou radicalmente, e a maioria dos atletas ligados a outros esportes buscam a especialização em centros específicos. Um time grande de futebol, por exemplo, não tem condições de dar o treinamento apropriado para um nadador", destaca Marco Aurélio. "Mas nos enche de satisfação que pelo menos no futebol tenhamos dois representantes", completa.

OS PREPARATIVOS DA DUPLA

Alex Silva e Hernanes já iniciaram a contagem regressiva para os jogos. A dupla foi avisada por Dunga de que estará na lista dos convocados, anunciada em 8 de julho. A apresentação dos atletas ocorrerá no dia 23. Para não passarem aperto em território chinês, os são-paulinos utilizam o tempo livre se

preparando para as novidades que encontrarão.

Hernanes nunca esteve na China e, pelo que soube, terá dificuldades principalmente com a alimentação. "Ouvi falar que eles comem carne de cachorro, gato, rato... Só de pensar, me dá até ânsia", revela o garoto, que sonha estar numa Olimpíada desde 2000.

Na oportunidade, com quinze anos de idade, Hernanes chorou com a eliminação da seleção de Vanderlei Luxemburgo após a derrota para a Nigéria. "Desde então, estou muito motivado. Guardei no meu coração que iria disputar uma Olimpíada e daria o ouro para o Brasil. Quero muito cumprir essa promessa que fiz para mim mesmo", avisa o volante, bastante assediado por clubes europeus.

A motivação de Alex Silva também nasceu de um fato triste. "Machuquei meu joelho no ano passado e fiquei cinco meses

LINHA DO TEMPO

Jogos Olímpicos com são-paulinos

1948	Londres	Adhemar Ferreira da Silva e Wanda dos Santos (A)
1952	Helsinque	Adhemar Ferreira da Silva (A)
1956	Melbourne	Adhemar Ferreira da Silva (A) e Éder Jofre (B)
1960	Roma	Adhemar Ferreira da Silva (A)
1984	Los Angeles	José João da Silva (A)
1988	Seul	Aurélio Miguel (J)
1992	Barcelona	Aurélio Miguel (J)
1996	Atlanta	Aurélio Miguel e Branco Zanol (J), André Luiz e Juninho (F)
2000	Sydney	Álvaro, Fabiano, Fábio Aurélio e Edú (F)

(A – atletismo); (J – judô); (F – futebol); (B – boxe)



Zagueiro está animado com
idéia de dividir Vila Olímpica
com astros do esporte
mundial

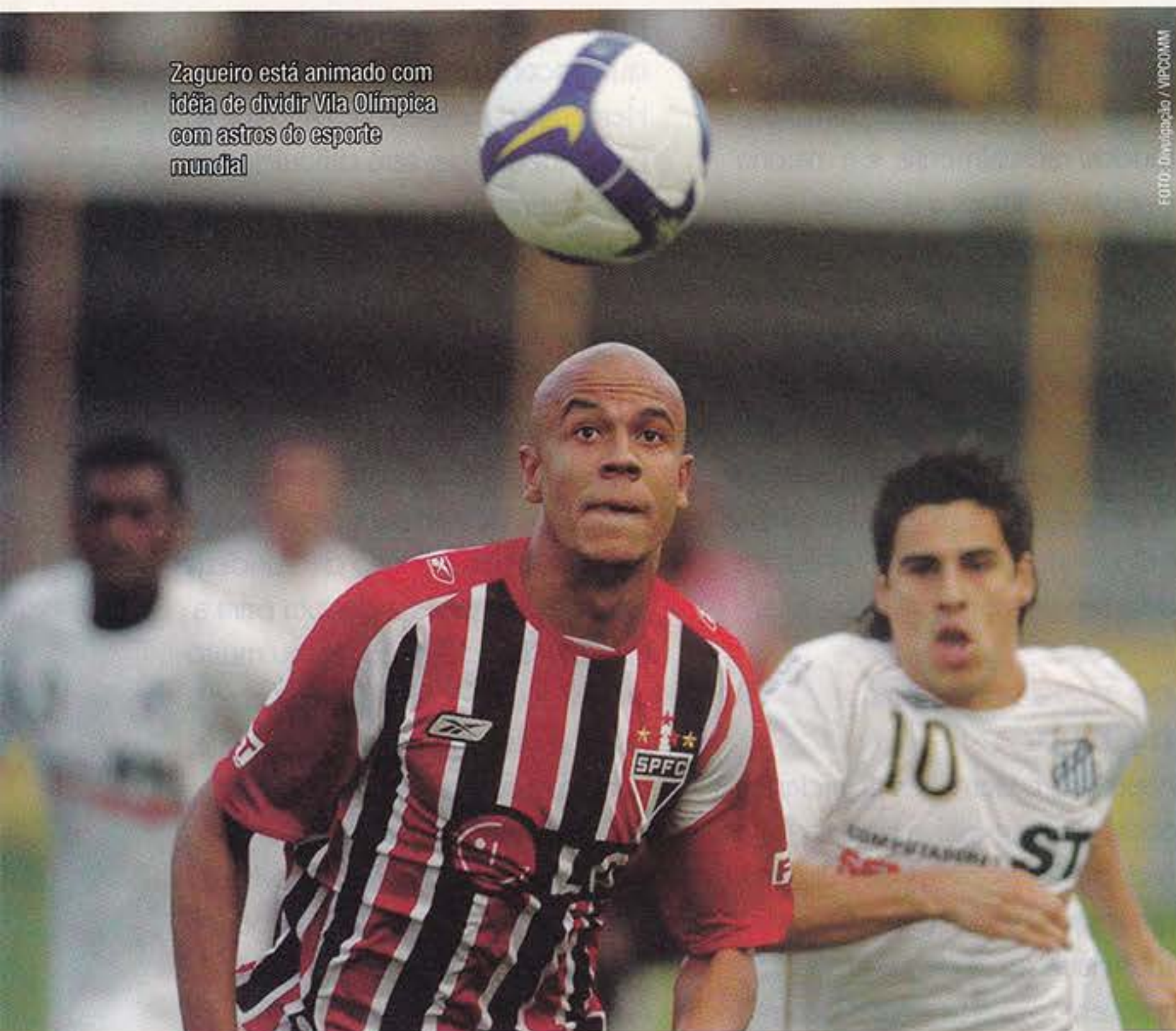


FOTO: Divulgação / VPCOMM

tratando, com a dúvida sobre se teria condições de disputar a Olimpíada. Agora que me mostrei recuperado, estou empolgado", avisa o beque. "Será a última chance de o Brasil ganhar essa inédita medalha de ouro e não vou desperdiçá-la."

A partir de 2012, os Jogos Olímpicos deixam de contar com atletas até 23 anos no futebol – serão atletas sub-18, que não poderão ter se profissionalizado ainda. Além de se imaginar com a medalha no peito, Alex Silva aguarda o momento de entrar na Vila Olímpica. "Deve ser

sensacional dividir a concentração com atletas de todas as partes do mundo, e de esportes diferentes."

PASSADO DE GLÓRIAS

Se os são-paulinos que serviram

a seleção de futebol não foram capazes de trazer o título olímpico, os demais fizeram sucesso.

Quem mais brilhou foi Adhemar Ferreira da Silva, dono de duas medalhas de ouro. Depois de dar os primeiros golpes de judô no clube, Aurélio Miguel disputou três Olimpíadas e voltou com um ouro e um bronze.

Já Éder Jofre subiu aos ringues dos Jogos Olímpicos de Melbourne, na Austrália em 1956, pouco antes de se profissionalizar e garantir dois títulos mundiais.

Wanda dos Santos participou dos Jogos Olímpicos de Londres, respaldada pelos títulos Paulista, Brasileiro e Sul-americano do revezamento e do salto em distância. O corredor José João da Silva esteve nas provas de 5 mil e 10 mil metros em Los Angeles, em 1984. O último dos são-paulinos não ligados ao futebol em ação foi Branco Zanol, judoca nascido e criado no Morumbi, e que pisou os tatames de Atlanta, em 1996.

Adhemar chegou ao São Paulo de maneira inusitada. Numa bela tarde

OLTIMPEIDEFUTEBOL, EM PEQUIM

Seleção de Dunga está no Grupo C

Data	Jogo	Local
7/8	Brasil x Bélgica	Shenyang
10/8	Brasil x Nova Zelândia.....	Shenyang
13/8	Brasil x China.....	Qinuangdao

*Os dois primeiros de cada grupo passam às quartas-de-final. Se seguir no torneio, a seleção deverá enfrentar Camarões ou Itália na próxima fase





de 1946, o filho de um ferroviário com uma empregada doméstica estava no centro da cidade na companhia de um amigo quando viu um negro alto e forte passar. O amigo contou que quem cruzou por eles era Benedito Ribeiro, atleta do São Paulo.

A palavra "atleta" soou tão bem aos ouvidos de Adhemar que o fez correr atrás desse sonho. No mesmo dia, foi ao Canindé, então sede do Tricolor, para começar a treinar. Ele competiu em quase tudo: 100 m, 200 m 1.000 m, salto em distância, em altura, revezamento... "Mas se havia um último colocado, eu sempre chegava depois desse último." Até que em 1947 Adhemar descobriu o salto triplo. Logo na primeira tentativa, alcançou 12,8 metros, marca impressionante, já que os livros de atletismo registram que iniciantes dificilmente chegam a 11 metros. A adaptação à modalidade foi tão boa que, no ano seguinte, ele estava na

Olimpíada de Londres. A falta de experiência, no entanto, lhe causou um mau resultado.

Nos Jogos Olímpicos de 1952, na Finlândia, o são-paulino foi perfeito, batendo o recorde mundial quatro vezes seguidas. Ao descer do pódio, com a medalha de ouro no peito, o público começou a gritar seu nome e o juiz da prova lhe pediu que desse uma volta na pista para agradecer. Foi ali que surgiu a volta olímpica.

Em 1955, Adhemar saltou 16,56 m, exatos 33 centímetros a mais do que o antigo recorde. Em

Adhemar acabou criando sem querer a volta olímpica, ao comemorar a medalha de ouro em 1952, na Finlândia

homenagem a esse feito e ao recorde de 1952, que resultou na medalha de ouro, o São Paulo

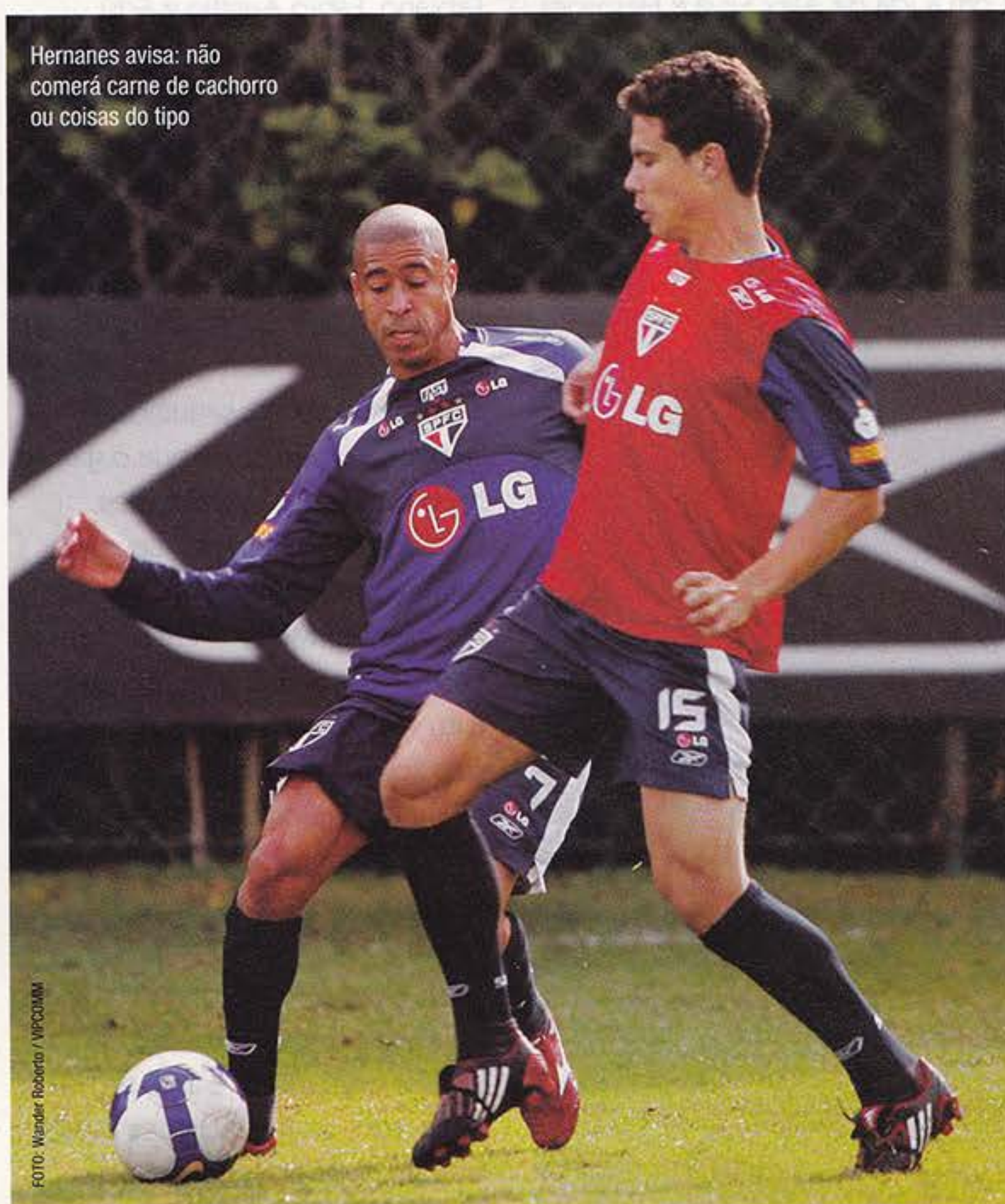


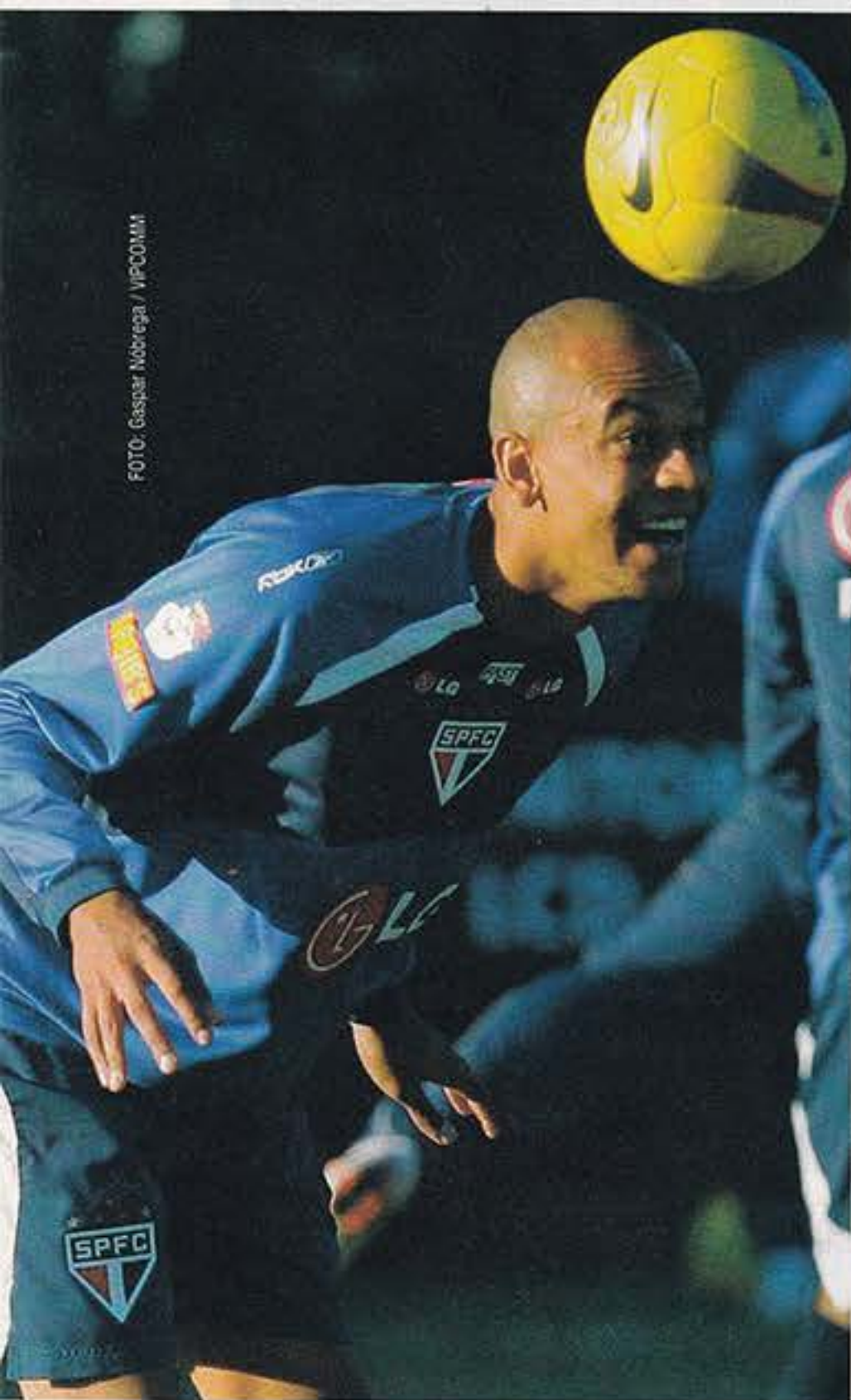
FOTO: Wander Roberto / VPCOMM



resolveu adotar duas estrelas douradas em seu distintivo. Essas estrelas, por sinal, confundiram muitos torcedores, que achavam que elas se referiam ao bi mundial obtido pelo time de futebol. Mas não, elas faziam referência aos feitos de Adhemar, que ainda foi campeão olímpico em 1956, na Austrália. Ele defendeu o Tricolor por dez anos, indo depois para o Vasco.

SP VAI À 11ª OLIMPIÁDA

Com a ida de Alex Silva e Hernanes à China, o São Paulo chega à sua 11ª Olimpíada com representantes.



Adhemar é o recordista de participações, tendo estado em 1948, 52, 56 e 60. Éder Jofre também esteve em 1956. Wanda dos Santos competiu em Londres, em 1948. Já José João da Silva correu em 1984 e Aurélio Miguel competiu em 1988, 92 e 96. A Olimpíada de Atlanta, em 1996, ainda contou com Branco Zanol no judô, e André Luiz e Juninho no futebol. Por fim, em 2000, a seleção de Luxemburgo teve Álvaro, Fabiano, Fábio Aurélio e Edú. É bom lembrar que Aurélio Miguel não disputou as três Olimpíadas pelo São Paulo, mas teve seu início de carreira ligado ao Tricolor. Seu primeiro quimono foi vestido na academia do clube, quando ele ainda tinha 4 anos. Seu pai, o catalão Aurélio Marin, o colocou à força no esporte seguindo orientação médica, já que o garoto tinha problemas respiratórios. Éder Jofre também deu seus primeiros socos vestindo a camisa do Tricolor. "Meu pai era professor de boxe na academia do São Paulo e eu vivia assistindo às aulas. Até que aos 8 anos ele me deixou subir no ringue", relembra o bicampeão mundial. Conhecido na época como Galo de Ouro, ele era favorito ao ouro na Olimpíada de 1956, porém, foi obrigado a treinar pela organização brasileira com um lutador bem maior, e teve seu nariz quebrado. Sem condições ideais, foi eliminado na segunda luta.

Luvas, botas e calção do ex-boxeador Éder Jofre estão no Memorial do Morumbi



Vencedor da São Silvestre em 1980 e 85, José João da Silva nunca escondeu a paixão pelo Tricolor – a ponto de ter corrido uma das vezes com a camisa do clube. Ele esteve em Los Angeles para duas provas, mas ficou longe do pódio. Já Branco Zanol foi contratado pelo São Paulo para treinar em 1991, onde ficou por anos, e esteve nos Jogos Olímpicos de Atlanta.



JUVENAL DESCARTA DESMANCHE

Dirigente jura não ter propostas para vender seus atletas, embora o mercado europeu abra neste mês; ele pede que torcedores ignorem manchetes de jornal



O mercado europeu abre em julho e uma onda de especulações atinge o Morumbi, dando conta das saídas de diversos jogadores do São Paulo. Mas logo agora que o time se recuperou da dolorosa eliminação na Libertadores? Em entrevista à **Revista Oficial do São Paulo**, o presidente Juvenal Juvêncio faz questão de minimizar as especulações e garante que o elenco sofrerá poucas mudanças.

Presidente, o São Paulo corre mesmo o risco de sofrer um desmanche neste mês?

Isso é balela. Gostaria de falar aos nossos torcedores que

eles não podem acreditar em tudo o que está escrito nos jornais. Há muita especulação nesse meio. Empresários interessados em valorizar seus atletas, clubes sondando e outros querendo tumultuar nosso ambiente.

Mas o Hernanes e o Alex Silva estão próximos do adeus?

Não temos qualquer proposta oficial pelo Hernanes, muito menos pelo Alex Silva. O Hernanes, por exemplo, é ainda muito jovem e mal se formou. Tenho certeza de que, se ele ficar mais tempo aqui, sairá com outro *status* para a Europa.

Se as sondagens virarem propostas, o São Paulo estará pronto para repor os atletas negociados?

Essa migração do futebol é antiga, e não seria novidade. Embora seja verdade que buscar jogadores em outros clubes agora esteja complicado. Não há muitas opções no mercado e talvez tenhamos que repatriar atletas, como fizemos em anos anteriores, com Amoroso, Ricardo Oliveira, Adriano...

O Ricardo Oliveira poderia voltar?

Acho muito difícil. Ele está praticamente acertado com o Atlético de Madrid. Também falaram de trazermos Fred, Marcos Assunção... O Fred poderia ser uma opção em 2009, já o Marcos Assunção está fora dos planos.

A eliminação na Libertadores já foi superada?

Certamente, e as três vitórias seguidas, contra Atlético-MG, Flamengo e Sport provaram isso. Nós seremos novamente favoritos ao título. Que venha o hexa. 

À ESPERA DE UMA BOA CHANCE

Waldir Peres completa 17 anos de carreira como técnico sem ter conseguido trabalhar numa equipe de ponta do País

FOTO: Diogo Oliveira

Magro, sereno e com a inconfundível careca. Aos 57 anos, Waldir Peres pouco mudou se comparado há 17 anos, quando encerrou a excepcional carreira como goleiro. Mas todo o sucesso que teve com as luvas não se repetiu em sua nova função, de treinador. O segundo atleta com mais partidas na história do São Paulo só teve experiências por equipes pequenas desde que resolveu encarar a dura realidade de um técnico.

“Já rodei o Brasil inteiro, estou perto dos 18 anos nessa batalha, e até agora ainda não consegui trabalhar num time de ponta”, reconhece o ex-são-paulino, que tem no currículo passagens por Ferroviária, Nacional, Itabaiana, Uberlândia, Império... O último trabalho de Waldir foi à frente de uma velha conhecida. “Fui para a Inter de Limeira, onde havia estado outras duas vezes, para tentar salvar o time do rebaixamento na Série A-2 do Paulista”, diz, referindo-se ao campeonato que terminou em abril.



Goleiro num clássico contra o Corinthians

FOTO: Arquivo São Paulo



FOTO: Arquivo São Paulo

No time campeão paulista de 75, com Gilberto Sorriso, Paranhos, Nelsinho, Arlindo e Chicão (no alto); Terto, Muricy, Serginho, Pedro Rocha e Zé Carlos

Apesar da longa experiência, o goleiro, que defendeu o Tricolor entre 1973 e 84, não foi capaz de evitar o descenso da Inter. "Assumi o comando na 11ª rodada, mas o time é horrível e o clube se encontra muito bagunçado. Não é nem sombra daquela Inter que eu dirigi

num Campeonato Brasileiro de primeira divisão, na década de 90", compara. Waldir Peres adoraria ser convidado pelo São Paulo, clube no qual viveu quase metade da carreira. "Poderia ser como técnico da base, do profissional, como auxiliar, gerente de futebol... Devo muito do que sou ao Tricolor,

e seria uma forma bacana de retribuir", avalia o paulista de Garça. "Enquanto isso não ocorre, eu vou me virando. Recebi uma oferta da Portuguesa Santista para trabalhar na Copa FPF e estou em negociação."

GRANDES LEMBRANÇAS

Waldir Peres marcou época para milhões de são-paulinos nas décadas de 70 e 80. Contratado da Ponte Preta em 1973, o goleiro só deixou o Morumbi 10 anos e 11 meses depois, com direito a três títulos paulistas, um Brasileiro e três convocações para Copas do Mundo. "Cheguei ao São Paulo sem ser muito conhecido e, graças às boas atuações no Brasileiro de 1973, já fui convocado para a Copa do Mundo da Alemanha", relembra. Além de ídolo de uma grande geração tricolor, Waldir Peres deixou suas marcas. Ele é o 10º jogador com maior tempo de casa. Também ostenta a marca de segundo atleta que mais vestiu o manto vermelho, preto e branco, com 617 aparições. Ele só foi superado por Rogério Ceni em 2005. "Na oportunidade, o Rogério até fez uma homenagem, usando uma camisa minha num jogo oficial", comemora o ex-goleiro, que passou a ser conhecido também pelos

mais novos.

Um dos momentos áureos de Waldir Peres no clube foi a final do Campeonato Brasileiro de 1977. "O São Paulo ainda não tinha esse título e enfrentamos na final um Atlético-MG muito forte. Depois de segurar o 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação, eu catimbei pra caramba nos pênaltis para atrapalhar os mineiros", diz Waldir, grande astro daquela conquista. A década no Morumbi não o deixou rico, mas foi decisiva para que ele pudesse dar educação e conforto para os três filhos. "Hoje o Luciano, que é o mais velho, atua como médico, a Erika se formou em comércio exterior, e o Bruno é engenheiro químico." 

FICHA TÉCNICA

Nome:

Waldir Peres de Arruda

Idade:

57 anos

Local de nascimento:

Garça (SP)

Jogos pelo Tricolor:

617 (entre 1973 e 84)

Títulos:

tricampeonato paulista (1975, 80 e 81) e Brasileiro (1977)



Rogério homenageia Waldir Peres em jogo de 2005

FOTO: Diogo Oliveira



Waldir relembra dos tempos de jogador com Muricy

FOTO: Diogo Oliveira



TIERRY HENRI
i am what i am



RbK 







Zé Luis nos tempos de carateca, em Salvador

ELE BOM

Nos tempos de criança, o volante Zé Luis era o rei das confusões, para desespero de seus pais

Zé Luis completa em agosto seu primeiro ano no Tricolor. Durante o período, não se meteu em qualquer briga, polêmica ou uma mísera discussão. Apesar de jogar como volante, registra baixo número de cartões amarelos e nenhum vermelho. Ele é até conhecido por alguns companheiros de elenco como o homem zen. O apelido surpreende a todos que cresceram junto de Zé Luis na Mata Escura, bairro pobre da periferia de Salvador (BA). Durante a infância, o filho de seu Luiz José e de dona Maria Santos só queria saber de confusão. "Eu era briguento demais", admite o são-paulino. "Minha mãe até me colocou no caratê, para ver se eu me acalmava e parava de confusão." Mais velho dos três filhos da família, Zé Luis estava perto de completar 13 anos e não levava desaforo para casa. "Depois que entrei no caratê,

JÁ FOI DE BRIGA

as coisas só pioraram, porque aprendi a me defender e a bater mais forte", recorda o baiano, que hoje faz o possível e o impossível para passar longe de baixarias. "Eu era mais forte e alto que o pessoal da minha idade, e sempre levava vantagem nas brigas."

A maior preocupação de seus pais



era com a violência do bairro onde moravam, um dos mais violentos da Bahia. "A gente nunca gostou do jeito nervosinho

dele, e também tínhamos a preocupação de que ele se metesse com gente errada", justifica dona Maria. "Então o colocamos no caratê para ocupar sua cabeça e ver se ele se tranquilizava", completa. "Mas, por mais que a gente reclamasse, ele continuava metendo a mão nos outros meninos."

DOR DE CABEÇA

A mãe de Zé Luis não esquece o dia em que até ela acabou envolvida

numa confusão por causa de seu filho. "Teve uma vez que um menino mais alto e forte encencou com ele num jogo de futebol. Aí o Zé deu o primeiro soco, o derrubou e ainda acertou um monte de chutes", diz dona Maria, que estava em casa nesta hora.

O pai do outro garoto assistia a tudo de perto. "Lembro que o pai do moleque me subestimou, por achar que eu apanharia do filho dele. Só quando viu que eu já tinha o derrubado que quis se meter. Até que chamaram minha mãe, rolou o maior bate-boca... coitada dela, que não tinha nada a ver e ainda teve que passar aquela vergonha", admite o são-paulino.

MENINO ESFORÇADO

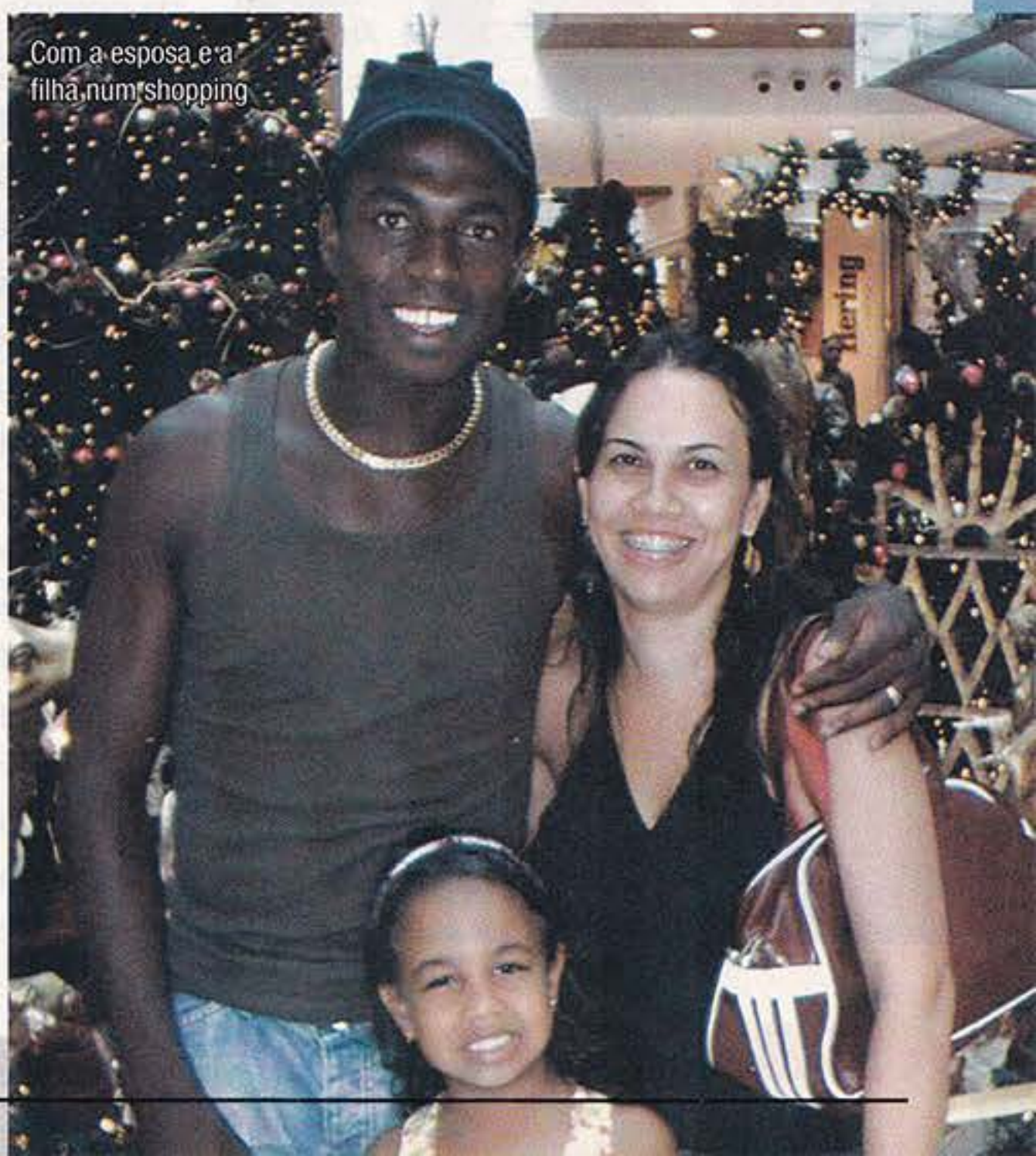
Mas não foram somente confusões que marcaram a infância e adolescência de José Luis da Visitação. Ele nunca deixou de estudar e, por sinal, tirava boas notas. Hoje, Zé

se sai muito bem nas entrevistas, mostrando um vocabulário extenso. "Eu gostava de estudar e nunca repeti de ano", ressalta.

Durante a infância, o baiano teve de deixar muitas vezes o futebol em terceiro plano. Além dos estudos, ele ajudava o pai a arranjar dinheiro. "Éramos muito pobres e a grana sempre vivia



Com a esposa e a filha, num shopping



curta. Meu pai era o único que levava dinheiro para casa, então, diversas vezes eu ia para a feira com ele, para vendermos laranja."

A mãe e as irmãs cuidavam dos afazeres da casa e tratavam de fazer economia. "Não existia fartura e nenhum dos filhos tinha sonhos de consumo muito grande, porque víamos o esforço do pai para tentar juntar uma grana", recorda o volante. "Eu até que me virava bem na feira. Tinha uma lábia boa e convencia as clientes a levarem as minhas laranjas."



FUTEBOL E PAIXÃO

O grande passatempo de Zé Luis nas ruas da Mata Escura era jogar futebol. Quase todos os dias, dezenas de meninos corriam descalços atrás de uma bola precária, tentando balançar as redes em gols improvisados com chinelos. "Naquela época, eu jogava como

meia e tinha um futebol ousado e ofensivo", conta, gargalhando. Quem mais o incentivava para acreditar no sonho de ser jogador profissional era o tio Orlando. "Ele já tinha atuado pelo Leônico, time lá de Salvador, e sempre me deu total apoio. Foi ele quem me levou para fazer os testes no Bahia", recorda o volante, que tinha 13 anos e pouco sofreu para ser aprovado. "O engraçado é que eu só queria correr com a bola naquela época. Eu era mais forte e maior que os outros meninos e ia passando por todo mundo na base da porrada."

Dois treinadores foram fundamentais para dar uma noção do que era o futebol de campo para Zé Luis. "O professor Alberto Lelegue e o Peixoto me tranquilizaram mais, ensinaram bastante coisa e me recuaram em campo, colocando para jogar como volante."

Aos 16 anos, ele já era titular do time de juniores do Bahia e se tornou profissional um ano depois. Logo, se transferiu para o Mogi Mirim, no interior de São Paulo, onde sua vida mudou radicalmente. "Foi em Mogi que eu conheci a Rosana, minha esposa. Namoramos



por quatro anos e já estamos casados há oito", comemora o volante, pai de Maria Luiza, de cinco anos.

Zé Luis relembra com saudade de sua tática para conquistar a esposa. "Ela trabalhava numa loja de esporte e eu ia lá quase todo dia, só para vê-la. Sempre comprava uma coisinha, para ter a desculpa de bater um papo. Como o dinheiro ainda era contado, tinha vezes em que eu esquecia a compra lá. Aí, voltava no dia seguinte dizendo que era apenas para pegar o presente."



Nos tempos em que ainda era meia, num time de seu bairro

FIQUEI POR CAUSA DA TORCIDA

FOTO: Diego Oliveira

Nunca fui e nem sou a favor de treinador que faz lobby de si próprio. Tem muito cara que não pára de agitar, se vangloriando e dizendo que tem um monte de proposta, que é isso, que é aquilo... Mas queria dizer que, depois da eliminação do São Paulo na Taça Libertadores, eu poderia ter saído daqui. E sabe por que não fui embora? Por causa da torcida.

Não estou querendo fazer média com ninguém ao falar isso, até porque odeio puxa-saco. Só que eu tenho a maior consideração com a torcida do São Paulo, que mesmo na fase difícil nunca deixou de gritar o meu nome. Por mais que a gente jogasse mal, sempre via as pessoas cantando: 'É Muricy!'. Isso me fez desistir de sair, apesar de ter gente aqui dentro que torcia para isso.

O presidente Juvenal (Juvêncio) também sempre foi muito fiel a mim, afirmando a toda hora que é ele quem manda e que ele estava satisfeito com o meu trabalho. Nesse meio tempo, eu não tive uma, mas três propostas.

Uma delas era para ganhar muito dinheiro... muito dinheiro mesmo. Só para se ter uma idéia, eu iria receber mais do que o dobro do meu salário aqui no São Paulo, e olha que eu já ganho bem pra caramba. A proposta era de um time da Arábia, mas eu rejeitei por respeito ao torcedor do Tricolor. O Inter também me ofereceu um caminhão de dinheiro e um monte de facilidades, mas não quis.

Eu tenho certeza de que, com muito trabalho, eu e os jogadores vamos superar a fase difícil. As vitórias no Brasileirão já estão aparecendo, e as coisas voltarão para o lugar, exatamente como foi em 2007, quando fomos bicampeões. Com um pouco mais de calma, o São Paulo já está ficando forte de novo e será indiscutivelmente um grande candidato ao título do Brasileirão. 

MURICY RAMALHO



O HINO TRICOLOR

Conheça a origem do famoso canto do São Paulo, que já tem 72 anos de existência e foi composto por Porphirio da Paz

“Salve o Tricolor paulista...” O hino do São Paulo é tão conhecido que até quem odeia o clube o conhece. Mas será que os tricolores sabem quem é o autor da obra? E será que o cantam corretamente? A canção foi composta por Porphirio da Paz em 1936. O então tenente da Força

**“Salve o tricolor paulista
Amado clube brasileiro”**

Pública e farmacêutico começou a criá-lo no dia em que foi obrigado a se mudar de casa, por falta de pagamento.

“Quase tudo o que recebia ia para o clube”, disse, na época, Porphirio, que havia participado ativamente do ressurgimento do Tricolor em 1935. “Quando fui avisado da perda da casa, fiquei desolado. Andava de um lado para o outro, sem saber o que fazer. Mas o amor pelo São Paulo foi maior e, em vez de desistir, comecei a cantarolar ‘salve o tricolor paulista’ e saiu o hino”, acrescentou o general, que faleceu em 1983.

A maioria dos torcedores, mesmo os mais fanáticos, comete um pequeno vacilo na terceira estrofe, que fala do amor pelo time do Morumbi. É comum

ver são-paulinos gritando das arquibancadas “São teus guias brasileiros... que te amam eternamente.” Porém a versão

**“Oh, tricolor
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado”**

original não fala em amor eterno, mas sim em amor terno, que é completamente diferente. O verso correto diz: “São teus guias brasileiros... que te amam ternamente.”

Pelo dicionário Houaiss, ternamente vem de terno, cujo significado é ter sentimentos

afetuosos, sentir ou despertar afeto. Desta maneira, pelo hino, você não ama o São Paulo eternamente, até a sua morte, mas sim com carinho e afeto. A interpretação de "são teus guias brasileiros" também merece reflexão. Quando usou "guias", Porphirio não quis se referir a pessoas que acompanham ou mostram o caminho, como habitualmente o utilizamos. A intenção foi de citar os seguidores do Tricolor em todo o Brasil.

OBRA PRIMA

Lá se vão 72 anos desde que o hino são-paulino foi criado, mas ele é considerado ainda hoje um dos mais modernos do País, por contar com um refrão, fato raro em composições do gênero. É por isso que a letra é tão facilmente memorizada, não saindo da boca e dos ouvidos dos tricolores nos quatro cantos do planeta. Porphirio da Paz o compôs em 1936 e, seis anos mais tarde, o hino se tornou oficial. A primeira apresentação pública ocorreu em meio à presença de diversos segmentos esportivos, e ainda tinha a seguinte estrofe: "Trazes glórias luminosas... Do Paulista Imortal... Do Palmeiras também trazés... Um brilho tradicional."

Na mesma época, por conta da Segunda Guerra Mundial, o Palestra Itália teve de mudar seu nome para Palmeiras, fato que começou a suscitar interpretações equivocadas. Porphirio ainda chegou a trocar Palmeiras por Floresta, em referência

O HINO:

Salve o tricolor paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes és o primeiro

Coro: Oh, tricolor
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros
Que te amam ternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

Coro: Oh, tricolor...

São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e esplendor

Coro: Oh, tricolor...

Tuas cores gloriosas
Despertam amor febril
Pela terra Bandeirante:
Honra e Glória do Brasil

Coro: Oh tricolor...

Autor:

Ten. Porphirio da Paz

ao São Paulo da Floresta, mas a expressão não pegou e o autor fez uma última mudança, o deixando da seguinte maneira: "Tuas cores gloriosas... Despertam amor febril... Pela terra bandeirante... Honra e glória do Brasil."

Na década de 60, o hino são-paulino tocado nas rádios paulistas era o seguinte:

**Salve o São Paulo
Clube das Treze Listras
Preto, Branco e Vermelho
Tradição dos Paulistas**

**Salve o São Paulo
Rei da Brasilidade
És um Clube, um Estado
E uma Grande Cidade**

**Salve o São Paulo
Tradição
Tu viverás em nosso
Coração**

**Teus Onze Heróis
Modernos Bandeirantes
Reviverão Tuas Glórias
Sob aplausos
delirantes.**

SUCESSO NA FEI

ESTANDE DO TRICOLOR VIRA PRINCIPAL ATRAÇÃO EM GOIÂNIA E PROVA A POPULARIDADE DO CLUBE EM OUTROS ESTADOS

Dezenas de estandes disputaram a atenção dos visitantes entre os dias 18 e 22 de junho, na cidade de Goiânia, durante a realização da Feira de Futebol Top. Porém, nenhum lugar foi tão visitado quanto o do São Paulo – único clube com espaço

próprio. “Nosso estande ficou lotado o tempo inteiro”, comemora Orandi Moura, também conhecido como Nino, que é relações-públicas do Tricolor.

Além do sucesso de público, a ida do clube ao Centro-Oeste reafirmou a disposição do mercado em

comprar itens são-paulinos. “Todos os brindes e objetos que levamos foram disputadíssimos”, revela Nino, citando camisas oficiais, faixas, adesivos, chaveiros...

“Teve um torcedor que estava na cidade e viu um táxi com o adesivo do São Paulo. Então ele foi



FOTO: Arquivo SPFC

O ex-jogador Falcão visitando o estande tricolor

FEIRA DO FUTEBOL

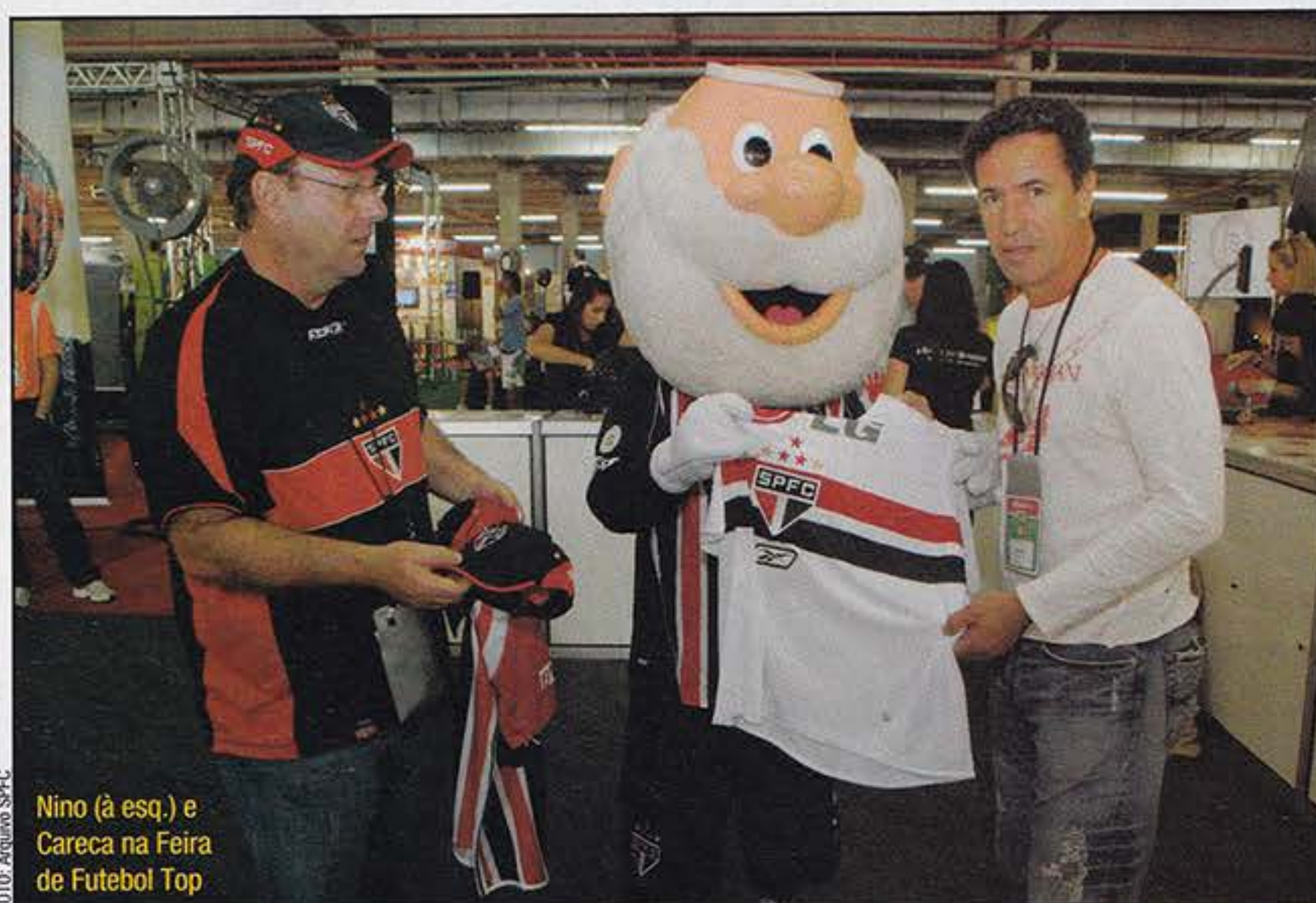


FOTO: Arquivo SPFC

Nino (à esq.) e Careca na Feira de Futebol Top

até o motorista, perguntou como conseguiu tal adesivo e descobriu a feira", conta o relações-públicas, admirado com o fascínio que o clube exerce sobre as pessoas, mesmo tão longe do Morumbi. "Para presentear esse menino, eu dei adesivos e também chaveiros." A Feira do Futebol contou com a presença de ex-ídeos são-paulinos, como Falcão, Careca, Oscar e Zé Teodoro. Os visitantes também tiveram a oportunidade de ver a exposição com os troféus recém-conquistados, do Mundial de Clubes, da Libertadores e do Brasileirão. "Todos que passaram pelo nosso estande preencheram um formulário e agora serão convidados a participar do Programa Sócio Torcedor", explica Nino. Além do estande exclusivo, o São

Paulo recebeu o convite para realizar uma palestra sobre suas ações. Em aproximadamente uma hora, Nino falou para 150 pessoas sobre o surgimento do clube, suas principais glórias e detalhou o Plano de Metas, conjunto de ações de marketing que visa tornar o São Paulo dono da maior torcida do Brasil em dez anos.

CAINDO NA ESTRADA

A presença do Tricolor na Festa do Futebol Top é apenas mais uma das ações do programa São Paulo Itinerante, que visa levar o Morumbi para todo o País. A partir de julho, o clube cai na estrada e passa a

visitar cidades do Nordeste. "Começaremos a acompanhar o time de futebol", avisa Nino, referindo-se à ida ao Recife, no dia 9. Nesta data, o Tricolor enfrenta o Náutico na capital pernambucana. Depois, seguimos para a Bahia, em 16 de julho, descenderemos para o Espírito Santo e esticaremos a viagem até Brasília. A tática é a mesma usada no Paulistão: um caminhão recheado com milhares de produtos, todos licenciados pelo clube, estarão à venda para torcedores. "Se o torcedor não pode ir ao Morumbi para comprar as coisas do seu time, a gente vai até o torcedor", ressalta Nino. "E a intenção aqui não é financeira. O grande objetivo é atender aos anseios dos são-paulinos em todo o País e cativar outros." 



Auro Rayel (à esq.) e José Sanchez são os homens que cuidam da saúde dos são-paulinos

PROFISSÃO PERIGO

COM MAIS DE 20 ANOS NO MORUMBI, OS MÉDICOS JOSÉ SANCHEZ E AURO RAYEL TÊM HISTÓRIAS DE SOBRA PARA CONTAR A RESPEITO DA DURA MISSÃO À FRENTE DO TRICOLOR E SOBRE SEUS PACIENTES SUPERVALIOSOS

Definitivamente, ser médico não é fácil. Os homens de branco lidam com a vida e não podem errar, sob o risco de levar seus pacientes à morte. A dupla de médicos são-paulina José Sanchez e Auro Rayel tem responsabilidade ainda maior; afinal, seus "clientes" valem milhões de dólares, dependem do físico para render em campo e são avaliados por milhares de torcedores

extremamente críticos a cada nova partida. "Não temos o direito de vacilar aqui no São Paulo", admite Sanchez, que completa neste mês 23 anos no clube. "Imagine a repercussão que um erro tem num time de futebol. Estar no Tricolor há tantos anos é um sinal de que minha cota de erros foi bem pequena", comemora o profissional, contratado em 1985 para trabalhar no futebol amador. "A partir

de 1987, passei interinamente para o profissional, até que fui promovido definitivamente em 1993." Além de cuidarem da saúde de Rogério Ceni, Muricy Ramalho e companhia, Sanchez e Rayel coordenam as diversas áreas ligadas ao futebol, como nutrição, fisiologia, fisioterapia... "A gente também age muitas vezes como um psicólogo, ouvindo as lamentações e tristezas de jogadores em recuperação de



contusão”, explica Rayel, contratado pelo São Paulo meses depois de Sanchez.

TEMPO INTEGRAL

Clínico geral e com especialização em medicina esportiva, Sanchez está no CT da Barra Funda diariamente. Mas seu expediente não termina quando ele deixa a concentração são-paulina, por volta das 19 horas. “Meu celular fica ligado 24 horas por dia, e faço questão que os jogadores me liguem se tiverem qualquer problema, mesmo que seja às 4 horas da manhã”, assegura. E eles ligam mesmo. “Uma vez, minha esposa tinha viajado e eu estava com minha filha doente em casa. Por volta da 1h30 da madrugada, toca o telefone. Era o Fabiano, genro do Luxemburgo. Ele sentia febre e calafrio e, então, peguei minha filha e fui encontrá-lo. Constatei um quadro infeccioso e dei uma simples Novalgina para ele. Em 40 minutos, estava tudo resolvido.”



Médicos analisam exame no CT da Barra Funda

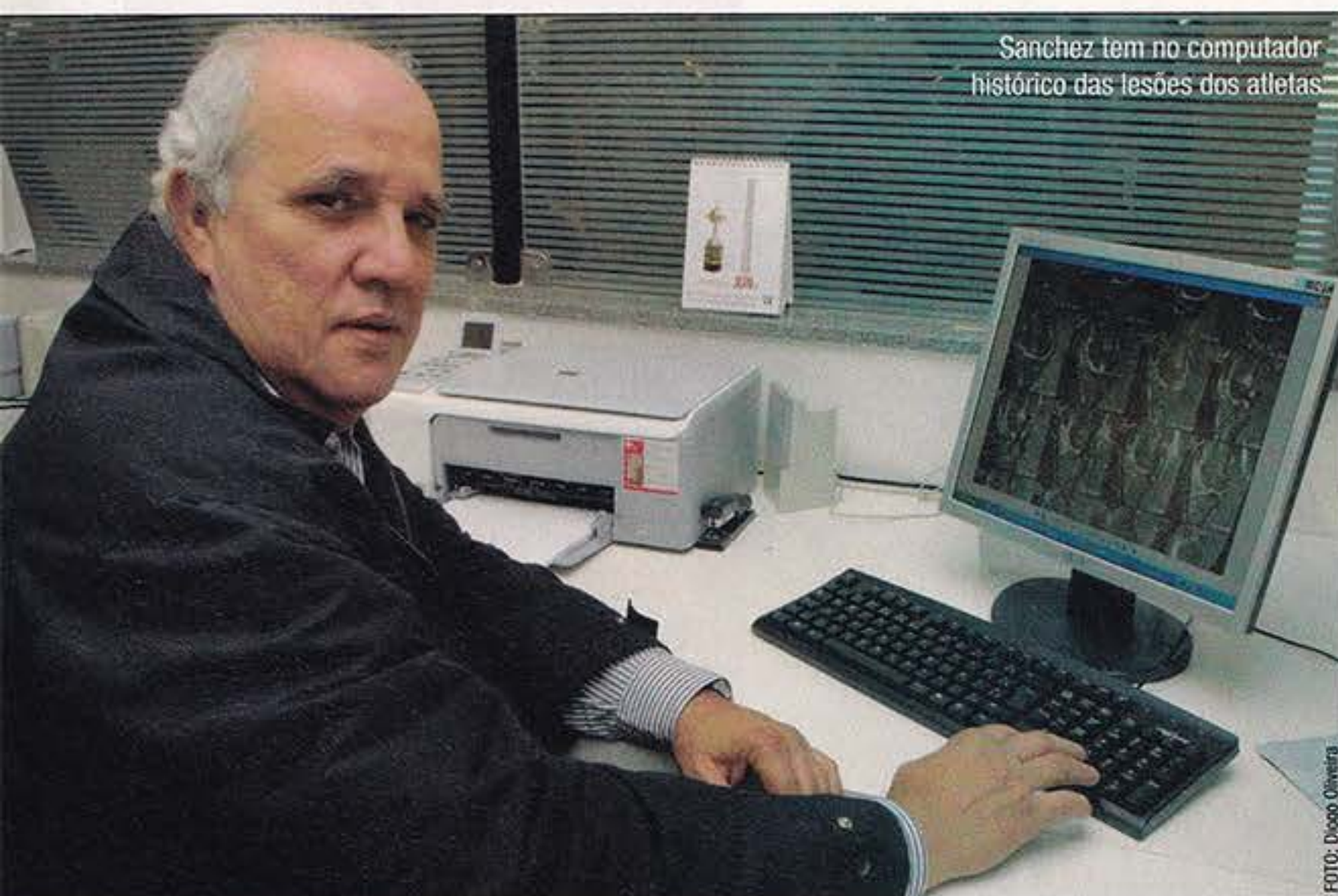
O caso acima é bastante comum. O médico são-paulino prefere examinar seus pacientes pessoalmente e não aceita que eles tomem qualquer medicamento. “Um dos meus maiores pavores é com doping. Por isso, oriento para que ninguém faça uso de um remédio sem me consultar. Já aconteceu de não escalarmos um jogador porque ele tomou alguma coisa que poderia dar doping”, revela Sanchez, orgulhoso por nunca ter visto um são-paulino flagrado no exame. Parece besteira, mas Sanchez e

Rayel ainda hoje são obrigados a orientar os atletas sobre os riscos de se envolver com drogas e bebidas, principalmente os mais jovens, recém-subidos das categorias de base. “A gente sempre recomenda que eles bebam apenas no próprio copo. Porque nunca se sabe o que podem ter colocado na bebida de outros copos”, alerta Rayel.

CASOS DE SOBRA

Os são-paulinos já viveram cenas curiosas e inusitadas ao longo de duas décadas no departamento médico do clube. “Na época em que eu trabalhava no futebol amador, era obrigado a assinar um documento no qual me responsabilizava por atender todos que estavam no jogo. Ou seja, meus jogadores, os adversários, o trio de arbitragem, a torcida...”, relembra Rayel.

Sanchez se recorda de ter atendido médicos e até jogadores rivais. “Teve um árbitro que tomou uma pedrada na panturrilha. Depois de dar o primeiro socorro, eu o vetei para o restante da partida”, conta, caindo na gargalhada. Marco Aurélio Cunha, que hoje exerce a função



Sanchez tem no computador histórico das lesões dos atletas

FOTO: Diogo Oliveira



José Sanchez ajuda no atendimento de Serginho, do São Caetano que faleceu após ataque cardíaco



de superintendente de futebol, foi protagonista de cenas engraçadas enquanto era médico do Tricolor. "Teve uma vez que o Marco entrou no gramado para atender ao Nelsinho. Então ele resolveu tirar o jogador de campo no colo, não agüentou o peso e os dois caíram. O Marco tentou outra vez e os dois caíram de novo", confidencia Sanchez.

O caso mais marcante, no entanto, não merece risada. Sanchez estava no gramado quando o volante Serginho, do São Caetano, morreu. "O médico aprende a conviver com a morte, pois lida com ela no dia a dia. Só que nenhum médico espera ver um jogador de 30 anos, no ápice da saúde, morrer dentro de campo", reconhece o são-paulino, que se assustou com a cena.

Seu companheiro de profissão, Paulo Forte, foi o primeiro a atender a Serginho após a queda do atleta sob os pés de Grafite. Diante da gravidade do quadro, Sanchez também entrou no gramado e tentou reanimar o jogador. "Até hoje me lembro da expressão do Serginho estirado", conta.

Depois da trágica morte, o médico deixou de ser contestado por submeter todos os são-paulinos a uma ampla bateria de exames no início de cada temporada. "Tenho

verdadeiro pavor com o assunto e, infelizmente, clubes e autoridades só entenderam a gravidade da coisa após o episódio com o Serginho. Mas desde 1985 que eu só libero um jogador para atuar ao submetê-lo a todos os tipos de exame."

REFLEXO DA INFÂNCIA

Sanchez e Rayel são prova viva de que a medicina pode interferir positivamente a favor de um atleta. "Principalmente na base, constatamos muitos casos em que o garoto chega desnutrido ou com diversos déficits", ressalta Rayel. "Depois que o menino passa a se alimentar corretamente aqui no São Paulo, ele cresce, se desenvolve, ganha corpo... fica bem maior do que os irmãos, por exemplo." Porém, se essas alterações clínicas não forem diagnosticadas logo, podem causar prejuízo. "Muitas pessoas não sabem, mas uma simples infecção dentária é capaz de desencadear uma série de lesões musculares", alerta Sanchez. 



SHOW DENTRO DE CASA

Grandes festas e presença de cantores de renome animam as noites do São Paulo e garantem maior participação do associado

Fábio Júnior, Leonardo, Sidney Magal, Roberto Leal, Simone... A relação de estrelas que passaram pelo São Paulo Futebol Clube em grandes apresentações cresce a cada mês, mostrando a disposição da diretoria em dar vida às noites de sábado. Sorte dos associados do Tricolor, que ganharam festas de primeiro nível a custo acessível.

A mudança no caráter das festas ocorreu a partir de maio do ano passado, quando Mara Casares assumiu o Departamento de Assistência Social (DASP). "Uma das primeiras providências foi buscar o que há de melhor no mercado para nosso associado", afirma a diretora, esposa de Julio Casares. "Procuramos melhorar o visual de nossas festas, o atendimento, os espetáculos e a alimentação."

Os resultados são nítidos. Pelos primeiros cálculos, cerca de 10 mil pessoas passaram pelos três dias de Festa Junina no Morumbi, para curtir shows de Edson & Hudson, Mate Quente, além de inúmeras atrações. "Esse público é recorde na história do São Paulo e supera com folga as edições anteriores", garante Mara.

Antes do sucesso com quadrilha, fogueira e quentão, o Tricolor já havia abrigado outros seis eventos com casa cheia:

Aniversário do clube, Festa Portuguesa, Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Namorados e Comemoração pelos 100 Anos da Imigração Japonesa. "E estamos preparando surpresas até o fim do ano. Lançaremos a Festa Espanhola, uma antecipação do Réveillon e estudamos a possibilidade de fazer uma Festa Árabe", antecipa a diretora do DASP, animada com a participação. "Conseguimos um resgate muito grande de sócios que estavam inadimplentes e vários novos associados entraram no clube por causa das festas."

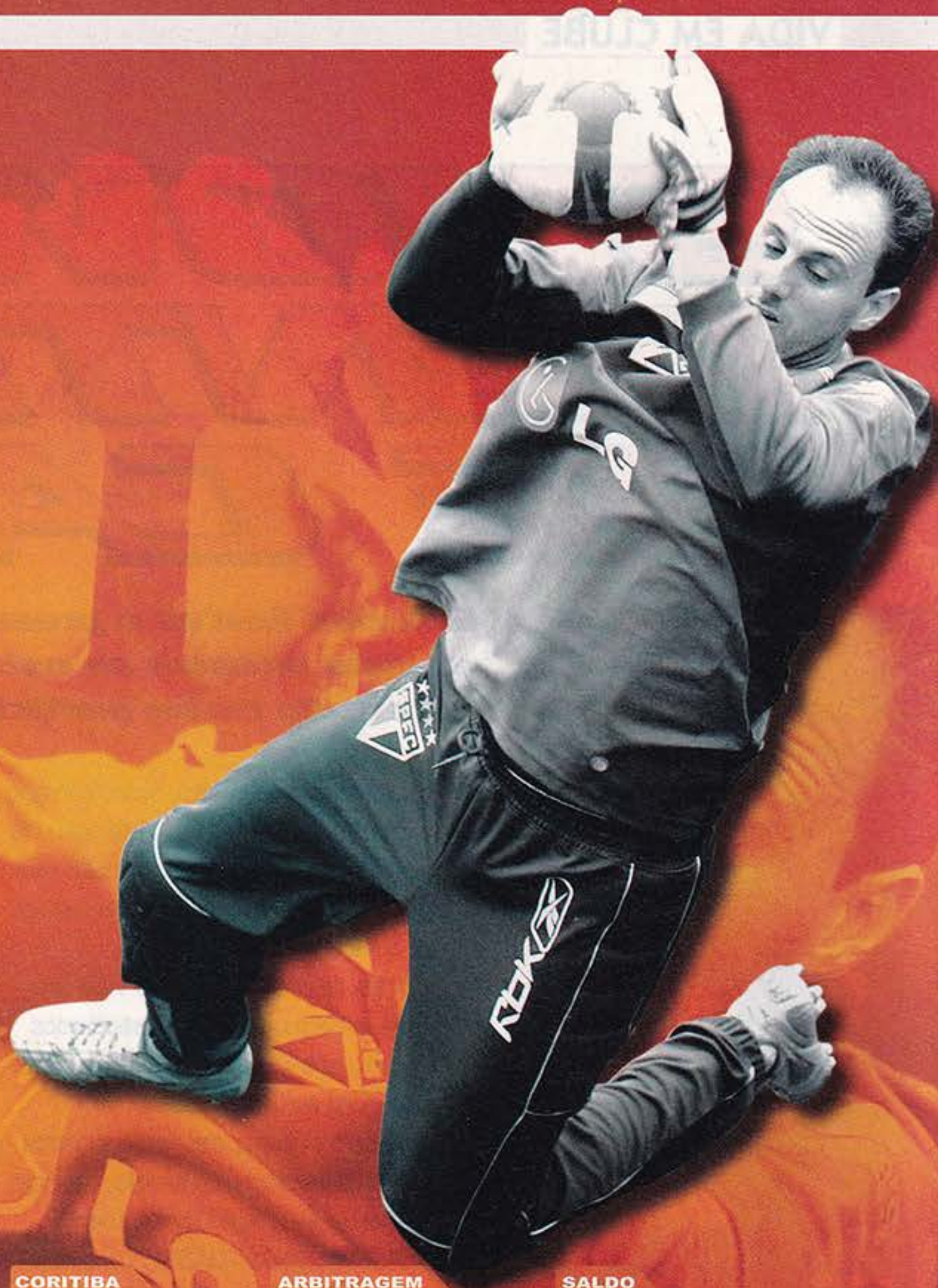
CALENDÁRIO DE FESTAS

- ✓ 25/1 Aniversário do Clube
- ✓ 08/3 Dia Internacional da Mulher (com Leonardo)
- ✓ 05/4 Festa Portuguesa (Roberto Leal)
- ✓ 10/5 Dia das Mães (Sidney Magal)
- ✓ 13/6 Dia dos Namorados (Simone)
- ✓ 07/6 Comemoração ao Centenário Brasil-Japão
- ✓ 27 a 29/6 Festa Junina
- 29/8 Festa Italiana*
- 27/9 Festa Árabe**
- 24/10 Festa Alemã*
- 28/11 Festa do Branco*

* data sujeita à alteração ** festa ainda não confirmada



Neste espaço destinado às fichas técnicas das partidas do São Paulo, você pode comprovar a reação da equipe de Muricy Ramalho após a eliminação na Taça Libertadores. Desde o fatídico jogo com o Fluminense, o Tricolor não perdeu mais: foram três vitórias e quatro empates nas sete partidas seguintes do Brasileirão - válidas da terceira a nona rodadas.



	SÃO PAULO	CORITIBA	ARBITRAGEM	SALDO
 1 x 1 25/5 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Edson Bastos	ÁRBITRO:	GOLS:
	Joilson (Dagoberto)	Maurício	Wagner Tardelli Azevedo	1º TEMPO
	Miranda	Douglas Silva	AUXILIARES:	Rubens Cardoso (SP) - 14 min
	Alex Silva	Nenê	Carlos Berkenbrock	Borges (SP) - 25 min
	Richarlyson	Pedro Ken	Claudemir Maffessoni	2º TEMPO
	Fábio Santos	Alê	CARTÕES AMARELOS:	
	Zé Luís	Rubens Cardoso		
	Hernanes (Hugo)	Michel (Guarú)		
	Jorge Wagner	Ricardinho	CARTÕES VERMELHOS:	
	Borges	Hugo		
	Aloísio	Henrique Dias (Marlos)		

		SANTOS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
   1/6 VILA BELMIRO SANTOS/SP	Fábio Costa	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:	
	Betão	André Dias	Leonardo Gaciba	1º TEMPO	
	Domingos	Alex Silva	AUXILIARES:		
	Marcelo	Miranda	Nilson de Souza Monção	2º TEMPO	
	Adriano	Joilson	Evandro Gomes Ferreira		
	Rodrigo Souto	Zé Luís	CARTÕES AMARELOS:		
	Marcinho Guerreiro (Tiago Luís)	Jorge Wagner	Adriano, Marcinho Guerreiro,		
	Rodrigo Tabata (Lima)	Hugo (Fábio Santos)	Domingos e Wesley (SAN); Hugo,		
	Molina (Wesley)	Richarlyson	Joilson e Richarlyson (SP)		
	Kleber	Borges (Dagoberto)	CARTÕES VERMELHOS:		
	Kléber Pereira	Aloísio (Éder Luís)	Richarlyson (SP)		

SÃO PAULO	ATLÉTICO MINEIRO	ARBITRAGEM	SALDO	
 SPFC CAM 5 x 1 7/6 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni Miranda Alex Silva André Dias Jancarlos Hernanes Joílson Hugo (Júnior) Jorge Wagner Aloísio (Éder Luís) Borges	Juninho Welton Felipe (Serginho) Leandro Almeida Vinícius Coelho Renan Rafael Miranda Petkovic Thiago Feltri (Beto) Renan Oliveira Almir	ÁRBITRO: Pericles Bassols Pegado Cortez AUXILIARES: Dibert Pedrosa Moises Ricardo Mauricio F. de Almeida CARTÕES AMARELOS: Alex Silva e Miranda (SP); Petkovic e Welton Felipe (AT) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Hernanes (SP) - 8 min Joílson (SP) - 12 min André Dias (SP) - 15 min Hugo (SP) - 38 min 2º TEMPO Coelho (AT) - 25 min Hugo (SP) - 39 min

FLAMENGO		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 4 14/6 MARACANÃ RIO DE JANEIRO/RJ	Bruno	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Leonardo Moura	Alex Silva	Leonardo Gaciba da Silva	1º TEMPO
	Fábio Luciano	André Dias	AUXILIARES:	Borges (SP) - 11 min
	Ronaldo Angelim	Miranda	Altemir Hausmann	2º TEMPO
	Juan	Jancarlos (Richarlyson)	Alessandro Álvaro R. de Matos	Ibson (FLA) - 11 min
	Toró (Jônatas)	Zé Luis	CARTÕES AMARELOS:	Borges (SP) - 16 min
	Cristian	Joilson	Jancarlos, Aloisio e Jorge Wagner	Aloisio (SP) - 19 min
	Ibson	Hugo	(SP); Leonardo Moura (FLA)	Ibson (FLA) - 24 min
	Marcinho	Jorge Wagne	CARTÕES VERMELHOS:	Éder Luis (SP) - 47 min
	Diego Tardelli (Maxi Biancucchi)	Borges (Éder Luis)		
	Souza (Obina)	Aloisio		

SÃO PAULO	SPORT	ARBITRAGEM	SALDO	
  1 x 0 21/6 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Magrão	ÁRBITRO:	GOLS:
	Miranda	César	Gutemberg de Paula Fonseca	1º TEMPO
	Juninho	Gabriel	AUXILIARES:	
	André Dias	Durval	Marco Aurélio dos Santos Pessanha	2º TEMPO
	Jancarlos (Richarlyson)	Diogo	Paulo Sérgio Durães Fernandes	Hugo (SP) - 45 min
	Zé Luís	Daniel Paulista	CARTÕES AMARELOS:	
	Joilson	Sandro Goiano (Fábio Gomes)	André Dias (SP); César, Luciano	
	Hugo	Luciano Henrique (Kássio)	Henrique, Dutra e Fábio Gomes	
	Jorge Wagner	Dutra	(SPT)	
	Borges	Carlinhos Bala	CARTÕES VERMELHOS:	
	Aloísio (Dagoberto)	Enilton (Leandro Machado)		

	CRUZEIRO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 1 x 1 29/6 MINEIRÃO BELO HORIZONTE/MG	Fábio	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Jonathan	Miranda	Marcelo de Lima Henrique	1º TEMPO
	Leo Fortunato	André Dias (Juninho)	AUXILIARES:	Guilherme (CR) - 32 min
	Espinoza	Alex Silva	Marrobson Melo Freitas	2º TEMPO
	Marquinhos Paraná	Joílson	Fabício Vilarinho da Silva	Borges (SP) - 1 min
	Fabício	Zé Luís (Richarlyson)	CARTÕES AMARELOS:	
	Charles	Hernanes	Aloísio, Zé Luis, Alex Silva e	
	Ramires	Hugo	Hernanes (SP); Fabício (CR)	
	Wagner	Jorge Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
	Weldon (Bruno)	Borges		
	Guilherme	Aloísio (Éder Luís)		

SÃO PAULO	IPATINGA	ARBITRAGEM	SALDO	
  1 x 1 6/7 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni André Dias Alex Silva Miranda Joilson Zé Luís Hernanes (Richarlyson) Hugo Jorge Wagner Borges Aloisio (Dagoberto)	Fred Márcio Gabriel (Marinho Donizete) Gian (Patrick) Thiago Vieira Rodrighinho Xaves Paulinho Dias Leandro Salino Léo Oliveira Neto Baiano (Luciano Mandi) Adailson	ÁRBITRO: Leandro Pedro Vuaden AUXILIARES: Alécio Aparecido Lezo Márcia Bezerra Lopes Caetano CARTÕES AMARELOS: CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Borges (SP) - 39 min 2º TEMPO Luciano Mandi (IP) - 44 min



TÊNIS NIGHT DMX

Lançamento da Reebok, o calçado pode ser usado por homens e mulheres, do tamanho 37 ao 42. São duas opções de cores: branco com detalhes em azul, ou preto com retoques em lilás.

Preço: R\$ 399,90

TAPETE SPFC

Já pensou em demarcar território logo na porta de sua casa? Pois o tapete do São Paulo vai garantir que suas visitas saibam na chegada que estão prestes a entrar em domínio tricolor.

Preço: R\$ 49,90



REGATA FLAG

Peça recém-chegada à Megaloja do São Paulo, no Morumbi, com única cor: branca com vermelho.

A regata feminina pode ser encontrada do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 89,90



CAMISA GRAFITE

Mais nova integrante da coleção de camisas femininas. Vendida apenas na cor branca, com detalhes em dourado, a peça conta com tamanhos variando entre o P e o GG.

Preço: R\$ 79,90



AGASALHO DE VIAGEM

Usado pelos jogadores do São Paulo em dias frios, o agasalho está à disposição do grande público do tamanho P ao GG, e em duas cores: preto com detalhes em vermelho, ou branco com detalhes em vermelho e preto. É acompanhado de uma calça preta.

Preço: R\$ 359,90



MOCHILA BÁSICA

O modelo é extremamente útil no dia-a-dia de estudantes, praticantes de academia e esportistas em geral. A mochila pode ser adquirida em duas cores: laranja ou preta, para homens e mulheres.

Preço: R\$ 79,90



CAMISA RETRÔ

Primeira de três edições comemorativas de títulos do passado que serão lançados neste ano. A peça tricolor é uma replica da utilizada pelo atacante Müller em 1986, durante a conquista do Brasileirão. Encontrada na Megaloja do clube do tamanho P ao GG, ela contém um texto na parte do avesso contando um pouco da trajetória de Muller no Morumbi.

Preço: R\$ 179,90



FOTOS: Celso Pimentel

PAINEL DO TORCEDOR

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

O Borges começou o ano como última opção para o ataque, mas hoje é titular absoluto. Como ele explica essa mudança?

Luiz Paulo Silva Junior, de São Paulo

Borges: Então, pouca gente sabe, mas essa situação me abateu bastante. Eu tinha sido artilheiro do São Paulo no ano passado e fui tachado por algumas pessoas como a última opção do Muricy para o ataque. Conversei demais com minha esposa para superar tudo isso e resolvi ficar. Felizmente, fiz a escolha certa, porque aproveitei bem minhas chances e hoje estou feliz pra caramba.

Rogério, sou seu fã incondicional e queria saber o que você acha das paradinhas que os atacantes vêm fazendo na hora de cobrar os pênaltis?

Roberto Prado, de Brotas (SP)



Rogério Ceni: Eu sou contra. Acho que a paradinha, da maneira como sendo feita, é exagerada. E olha que o único pênalti que tive para bater nesse ano foi com paradinha. Penso que o cobrador até pode diminuir sua velocidade enquanto vai à bola, pode parar um pouco antes, mas, quando chega na bola, naquele último passo, não pode mais parar. Tenho certeza que, se perguntarem a opinião do Hector Baldassi, que para mim é o melhor árbitro da América do Sul hoje, ele vai dizer que manda o pênalti voltar.

Queria falar que gosto bastante do Éder Luís e do Dagoberto e pergunto para o Muricy se eles podem virar titulares logo?

Maria Cristina Dias, de Santos (SP)

Muricy Ramalho: O que dá para dizer é que o ataque está bem servido. Eu sempre busco uma dupla de ataque ideal, e no momento estou jogando com o Aloísio e o Borges, mas tanto o

Éder quanto o Dagoberto estão entrando bem nas partidas e com certeza podem ganhar a posição uma hora ou outra. Só depende deles.

Queria dar uma idéia para o Marco Aurélio Cunha: por que o São Paulo não tenta trazer o Ronaldinho Gaúcho para se recuperar no Reffis?

Jobson Maracatins, de Recife (PE)

Marco Aurélio Cunha: O grande problema é que o Barcelona só aceita liberá-lo por uma proposta muito boa da Europa. Mas é claro que o Ronaldinho precisa de recuperação, e se entrar aqui no Reffis não sai mais (risos).

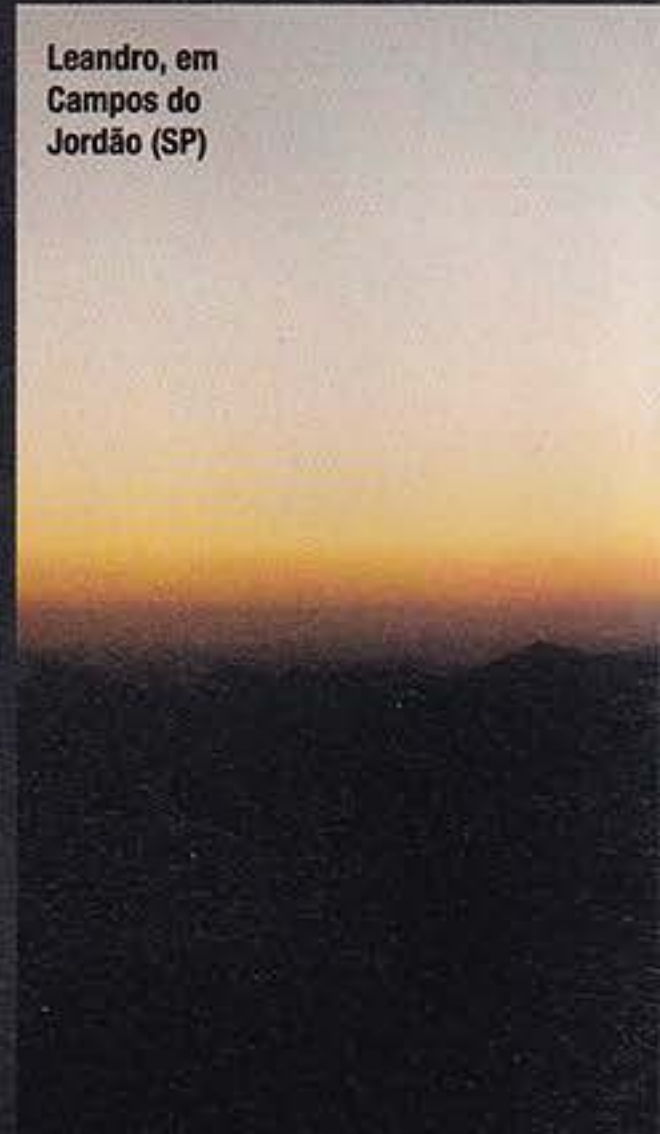
Adorei a contratação do André Lima. Lembro que ele fez muitos gols pelo Botafogo no ano passado. Será que dá para repetir no meu Tricolor?

Alexandre Batista, de São Paulo

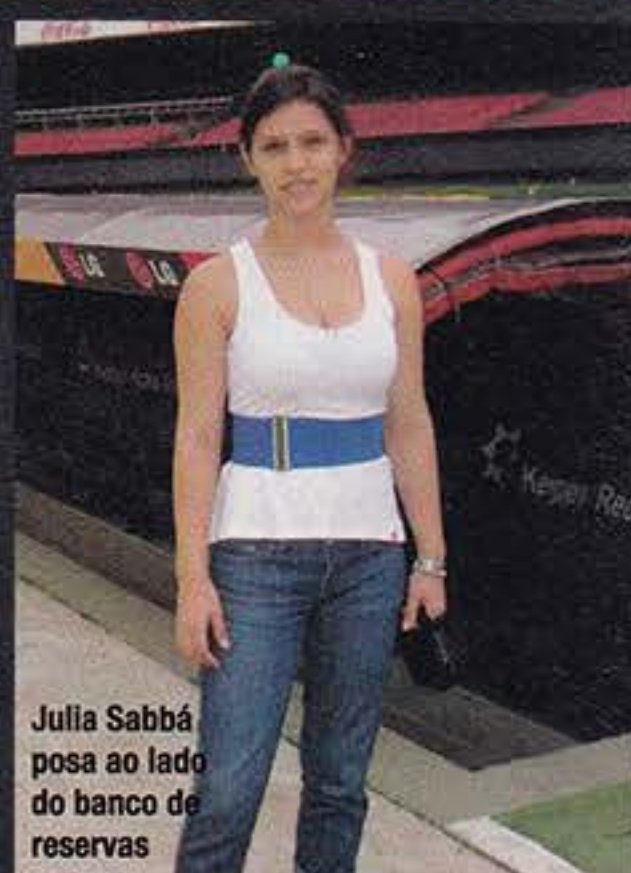
André Lima: Para falar a verdade, eu quero é fazer mais pelo São Paulo do que fiz no Botafogo. A vontade, pelo menos, é muito grande e tenho certeza de que estarei diante da melhor oportunidade da minha carreira. O São Paulo tem uma estrutura invejável, sempre briga por títulos...



Leandro, em Campos do Jordão (SP)



Bruno Sabbá, de Manaus (AM), no Morumbi



Julia Sabbá posa ao lado do banco de reservas

Sandro Olian, de Limeira (SP)





Danilo Valença,
de São Paulo (SP)



Leandro
Augusto bem
na foto



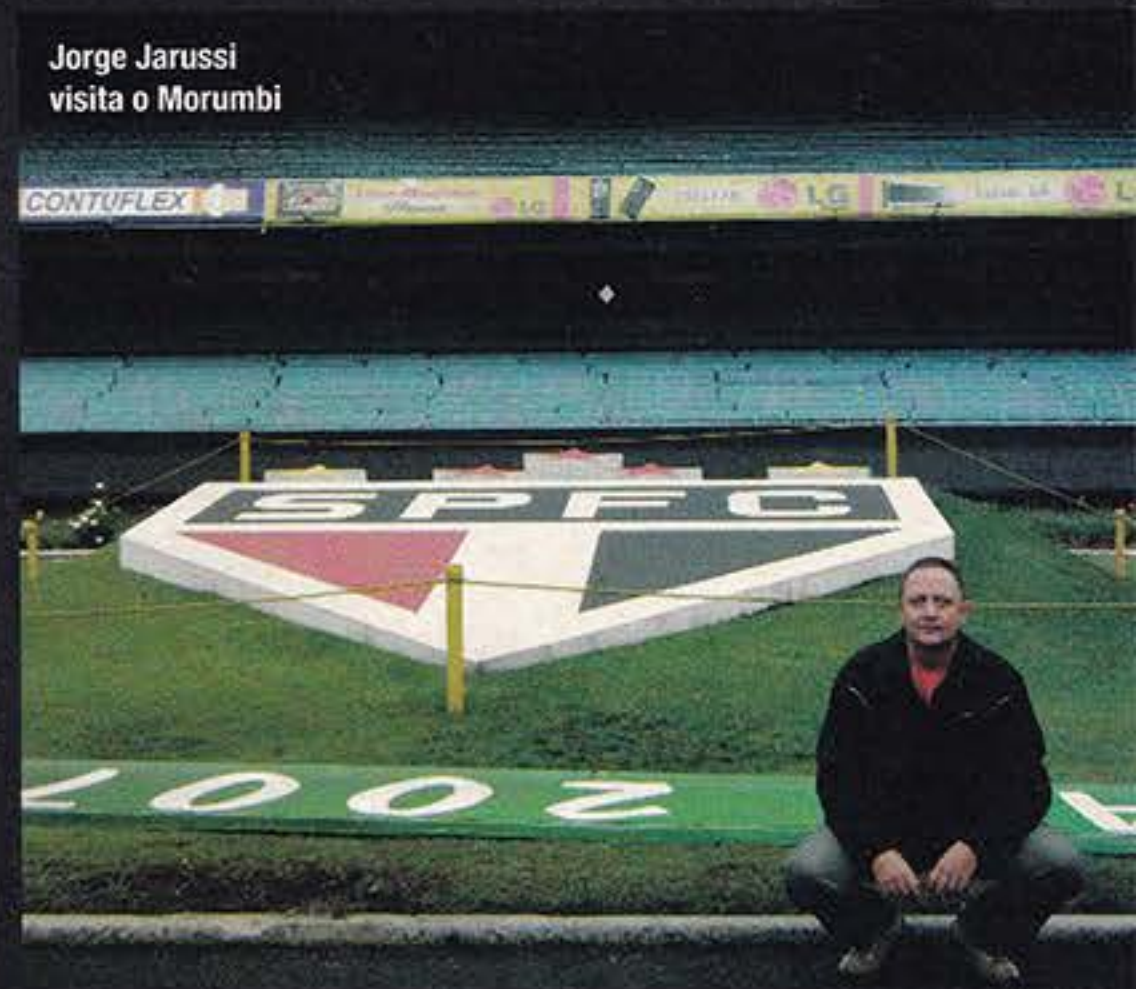
Ralph Diniz
e a avó Marta;
família bem
tricolor



Icaro Bianco não
larga a camisa
são-paulina



Carolina Cardoso
com faixa no
Canadá



Jorge Jarussi
visita o Morumbi



**A NOVA CANHOTA DE
OURO DO MORUMBI.**

DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br



LG SECRET. O ESTILO QUE FICA.



SECRET
BLACK LABEL SERIES

- VIDRO TEMPERADO
- FIBRA DE CARBONO
- CÂMERA DE 5 MP SUPER SLIM
- TOUCH MEDIA



Life's Good

www.lge.com.br/secret

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ